

ÍNDICE

Capítulo 1: Sonho Estranho. 4

Capítulo 2: Explicando os desenhos 9

Capítulo 3: Nasce a Umbanda, o resgate da simbologia. 15

Capítulo 4: A chegada ao local do crime. 24

Capítulo 5: O Ponto das Almas 30

Capítulo 6: O Cruzeiro das Almas 32

Capítulo 7: O número 7. 50

Capítulo 8: O Mau Agradecido. 53

Capítulo 9: O oráculo na Umbanda. 56

Capítulo 10: A espada. 60

Capítulo 11: Pontos cantados 66

Capítulo 12: O assassino. 69

Algumas palavras do autor

Caros amigos escrevi este livro com intenção de mostrar e desvendar vários assuntos com relação a Umbanda. Mudar a idéia de muitos que tem sobre os Umbandistas, que são pessoas, incultas, cruéis e mexem com magia negra ou baixa magia. Lembro-me que quando criança via meu avô incorporando o Caboclo pena Veloz, Preto-Velho Sebastião e o Exu 7 Encruzilhadas, lembro-me que mal entendia aquilo, quando meu avô lia cartas para várias pessoas. Mas com 12 anos de idade então me fascinei com tal região e me aprofundei, não só com a Umbanda, mas li e procurei saber sobre varias religiões, aonde eu ia ou lia achava alguma ligação com a Umbanda. Não sigo nenhuma linha nem nação, procuro seguir aquilo que acho certo ou justo. A leitura é importante, não quero com este livro converter e nem convencer ninguém a virar Umbandista, mas sim proporcionar informações e contribuir com o tempo para que cada um tenha sua opinião. Aos 18 anos, fiz o primeiro site que falava sobre EXU, isso em 2000, o site se chamava Salve todos os EXUS, que hoje em dia por problemas de hospedagem esta fora do ar.

O material deste site esta na apostila feita por meu Pai carnal e espiritual, e também foi matéria de vários jornais, principalmente no Rio Grande do Sul.

Este livro conta uma estória de ficção, misturado com religião com o objetivo de entreter a pessoa e lhe passar informações.

BOA LEITURA!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a meu Pai Ogun Rompe Mato, minha Mãe Yansã, os Exus Veludo, 7 Trevas, 7 Encruzilhadas, 7 Sombras, Pomba-Gira Jurema dos Rios, Exu 7 Cachoeiras, Veludinho da Meia-Noite, Exu Pinga Fogo e todos Exus do meu Pai e minha mãe.

Agradeço a meu Pai carnal, Paulo, por me dar força, alegria, ensino e sabedoria. Não seria nada sem ele.

Agradeço a minha mãe, por cuidar de mim, me proteger e estar sempre ao meu lado.

Ao meu tio falecido Alfaride, que foi um grande incentivo e onde quer que ele esteja, tenho certeza que ele estará bem. Ogun do Oriente o encaminhou para o lugar certo e merecido.

Agradeço a meus amigos que sempre estão ao meu lado, aos meus parentes que me apóiam e a minha namorada.

E principalmente a meus inimigos, pois, sua inveja é a certeza da minha vitória. Sua ignorância é a resposta a minha sabedoria e seu ódio é o perdão que sempre darei. Mas nunca esperem minha outra face.

SALVE OGUN

SALVE EXU

SALVE AS 7 LINHAS DA UMBANDA

Capítulo 1: Sonho Estranho

Ao seu redor ele via imagens não muito comuns algo como cavaleiros medievais em uma cerimônia de enterro, homens em seus cavalos brancos com as selas vermelhas sangue, alguns com tons de verde, outras com tons em preto ou azul; Ele via índios também em cima de cavalos com espadas juntos aos cavaleiros, algo atípico até então. Quando ele se depara com alguém conhecido, um amigo, sim, mas de onde? Um cavaleiro olha para ele, um homem parecendo um árabe, pois suas roupas assim lembravam e sua espada típica dos árabes do estilo as dos gênios que vemos na televisão, olhando para ele, deu-lhe um líquido para beber. Ele confuso, porém, receoso porque os outros cavaleiros estariam a sua volta, o índio havia descido do cavalo, mas atrás dele existia mais um outro com armadura prateada e um manto azul com uma espada e um tridente bordado em um tom dourado em seu manto, o outro com uma âncora desenhada em sua armadura, e vários outros em sua volta. Não hesitou em beber tal líquido parecia doce, suave, harmonizador. O cavaleiro Índio falou algumas palavras, palavras as quais ele não entenderá, pareciam palavras de outra língua que ele nunca tinha ouvido antes, até que o índio repetiu a frase mais pausadamente: Patakori Ogun Nhê.

Assustado ele se levanta não sabendo ao certo o que aconteceu ele estava deitado na cozinha com um carvão na mão e vários rabiscos desenhados ao chão, assustado, ele fica de pé, um homem de 1.80 M, loiro de cabelo liso até a altura do ombro, magro e com medo no momento, em seus 22 anos de vida ele nunca havia visto algo parecido.

Logo então ele se lembrou do sonho e se lembrou quem era seu amigo que ele viu no sonho, sim, era Paulo, seu amigo de trabalho. Preciso ligar

para ele imediatamente ele pensou e assim o fez. Depois de cinco chamadas Paulo atende:

- Alô.
- Alô Paulo sou eu Alfredo.
- Sim, Alfredo, você ligou um tanto cedo demais não acha? – falou Paulo com um tom de sono e mal-humor.
- Desculpe, mas sonhei com você quase agora – falando Alfredo com um tom de timidez – eram um monte de cavaleiros em um campo enorme.
- Você sonhou que estava no Humaitá? – falou Paulo com um tom de dúvida – E cheio de cavaleiros, conte-me mais.
- Eu preciso que você venha aqui, tem um monte de desenhos estranhos no chão, eu acordei fora da cama, muito fora, diga-se de passagem, e acho que você é a resposta de tudo isso.
- Ok, estou indo ai agora – Paulo desligou com pressa.

Alfredo parecia estar com um aspecto diferente, mais forte, mais rejuvenescido, talvez fora o líquido? Alfredo se sentia um pouco mal há dias, pois ele era policial do setor de investigações há dois anos e vira muitas coisas um tanto quanto fortes, muitas cenas de passar mal que até hoje não saía da cabeça dele. Até hoje ele nunca havia comandado uma investigação e ele não via a hora para tal. Paulo bate a porta de sua casa, Alfredo estava preparando o café, quando abriu, ambos pareciam tensos e apreensivos, quando Paulo começou a falar:

-Alfredo conta-me tudo!

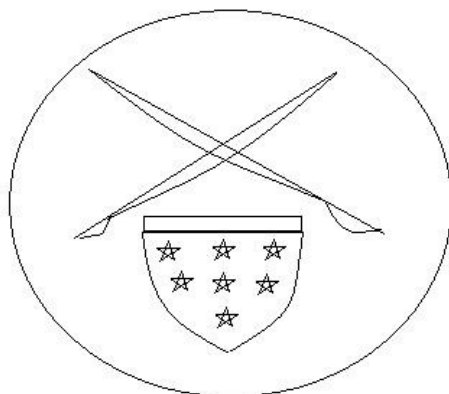
Alfredo estava contando todo o sonho para Paulo e a cada detalhe, ele ficava mais admirado e apreensivo, até que Paulo perplexo comentou.

- Genial, exatamente como eu sonhei, mas que me deu o líquido foi o cavaleiro Ogun Beira-Mar.

No exato momento soltara um olhar de estranheza e não crendo naquilo. Paulo era Escrivão do Departamento ao qual ele trabalhava, tinha seus 46 anos de idade e há cinco anos fazia parte da Polícia Civil, outros vinte anos fez parte da Polícia Militar, era muito respeitado no Departamento onde trabalhava, porém, Alfredo não acreditava em nada do que ele tinha acabado de falar. Alfredo era o típico “católico brasileiro”, que não ia a nenhuma missa, nem ao menos rezava, apenas tinha um terço e uma imagem de Nossa Senhora Aparecida que sua mãe havia lhe dado. Morava sozinho há um ano e nunca havia praticado nada a respeito de religião ou crença, apenas fez sua primeira comunhão que por sua vez havia se divertido mais com travessuras do que aprendido algo. Como ele teria um sonho desses se na realidade não acreditava em nada, e seu amigo afirmava que tinha tido um sonho igual?

- Bom irei te mostrar os desenhos, na qual acho que seja a ordem correta que eles foram desenhados, pois o carvão estava guardado em um corredor próximo ao banheiro que ficava antes da cozinha, porém os desenhos começaram no quarto.

Paulo acompanhou o Alfredo até o quarto, quando mostrou o primeiro desenho. Paulo não tinha dúvidas ao olhar no desenho, ele sabia bem o que era, duas espadas cruzadas e um escudo com sete estrelas desenhado dentro dele.



Abismado Paulo pergunta quem havia desenhado aquilo? Alfredo com cara de poucos amigos respondeu:

- Bom, acredito que eu estava sonâmbulo, pois acordei com a mão preta de carvão e deitado na cozinha.
- Então amigo, acredito que você não estava sonâmbulo e sim estava em transe, também conhecido como “incorporado”.
- Como é que é? – questionou Alfredo com um tom de extrema divergência.
- Sim, incorporado, em algumas religiões acredita-se que um espírito pode “tomar” posse de nosso corpo por um período de tempo e assim realizar bênçãos, trabalhos de magia, contar histórias, ensinar chás ou banhos espirituais ou para saúde, etc... Na religião que eu faço parte conhecida vulgarmente por macumba mas que se chama Umbanda, as pessoas incorporam entidade que vem para auxiliar o povo que vem pedir ajuda, auxílio, ensinamentos espirituais, etc... Mas claro que não é qualquer espírito que pode incorporar ou vibrar em uma pessoa, são somente Guias ou espíritos de luz ou Orixás, ou se forem espíritos a pouco desencarnado os Orixás devem autorizar e cuidar de seu médium.

Alfredo parecia incrédulo e assustado com o que Paulo acabará de contar, não acreditando muito na história ele perguntou:

- Bem, pelo pouco que conheço, essas pessoas são preparadas para isso né?
- Sim, essas pessoas passam por diversos rituais, desde o batismo na Umbanda, até cruzamentos que tem como objetivo limpar seus corpos de energias negativas, abençoar seus corpos, energizar seus chacras, purificar sua mente, deixar em harmonia o corpo com o Guia ou Orixá que rege a pessoa, assim acontecendo a primeira

incorporação que as pessoas aos poucos iram se aperfeiçoando, até o ponto de agirem normalmente, andar normalmente, falar, pois no começo o corpo energético demora em se habituar com tal energia.

- Tudo bem, então me explica com eu incorporei algum Guia ou Orixá e o que o chacra tem a ver com a Umbanda? Que eu saiba é uma tradição japonesa. – disse Alfredo, pois ele havia assistido a um desenho japonês que citava o chacra com fonte de energia do corpo humano.
- Primeiramente o chacra não é exclusivo dos japoneses, vem muito antes de Cristo, nas religiões Hindu e do oriente. Buddha ou Sidharta Gautama, que não foi japonês, já falavam do chacra, a Umbanda meu amigo parece simples, parece apenas, Pretos-Velhos, Cosme e Damião, Yemanjá, praia, charutos, bebidas, gente dançando, usando roupa branca, mas é bem mais complexa do que você imagina – sorriu Paulo – e talvez você não incorporou totalmente, a entidade apenas “vibrou” em você, ou seja, ela apenas transferiu um pouco de energia em você para poder te avisar alguma coisa, como você estava dormindo também estava relaxado, seu espírito estava fora de seu corpo e para a entidade foi mais fácil fazer isso, aliás, nenhuma entidade incorpora por completo em nenhum corpo, sua luz astral é bem elevada, nenhum corpo humano está preparado para tal, mas isso é meio complexo para te explicar agora. Muitos médiuns incorporavam do nada, em casa alguns estavam e de repente eles incorporavam, pensavam que estavam loucos, era o a mediunidade chamando eles, para que eles fossem procurar algum lugar para desenvolver, pode ser esse seu caso, mas não sabemos ainda.

Alfredo estava mais chocado e abismado com a história, ele nunca tinha ouvido falar em algo assim, e lançou mais uma pergunta.

- Mas por que eu?
- Acho que eles querem te avisar de algo que está prestes a acontecer ou já aconteceu.

Depois do que Paulo falou Alfredo estava mais em dúvida, por que avisa-lo de algo se ele nunca acreditou nessas coisas, e ainda, imaginou que poderia ser algo ruim, pois na sua profissão tudo era inimaginável.

Capítulo 2: Explicando os desenhos

Paulo chegou mais próximo ao ponto e olhou para Alfredo lhe questionando com os olhos e depois falou:

- Você conhece ou já ouviu falar de Ogun?

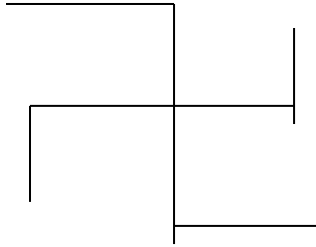
Alfredo franzindo a testa e balançando a cabeça respondeu que não.

Por um momento Paulo ficou pensando até que começou a falar:

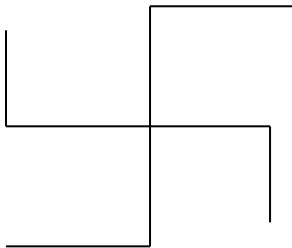
- Ogun é um Orixá da Umbanda e também do Candomblé, ele é conhecido como o Orixá guerreiro, ele executa as ordens de seus superiores para fazer cumprir a justiça e a lei do karma. O Orixá da guerra, mas não guerra de violência ou no modo negativo da palavra e sim no modo de luta de conquista, assim como nós guerreamos todos os dias em busca de algo sempre melhor não é mesmo, ele é o Orixá que abre nossos caminhos, ele protege todos os portais da mundo espiritual em sua linha de trabalho, Ogun está por todos os lados, Ogun comanda um exercito de guerreiros e Guias que carregam seu nome. Assim como nós somos conhecidos como policiais e carregamos o nome da Polícia assim são os guerreiros de Ogun, eles têm que estar em todos os astrais e lugares para guardar e proteger as pessoas e os espíritos, diria eu que Ogun seria a Polícia do Astral que trabalha em prol da justiça, mas não seria o único. Você se lembra do seu sonho que você viu vários cavaleiros?

- Sim
- Então, eram os generais de Ogun, por isso cada um estava vestido de um jeito, cada um representava uma falange ou exercito no qual trabalhavam em áreas diferentes, em astrais diferentes, energias diferentes. Por exemplo, você viu o índio no cavalo certo, nada mais era do que o Ogun Rompe Mato que trabalha na linha das matas juntamente com Oxossi, Orixá das matas, o Ogun árabe é conhecido como Ogun do Oriente, o Ogun com a âncora na armadura é o Ogun Beira-Mar e o Ogun da “capa azul” é o Ogun Xoroquê.
- Certo, então Ogun é o Orixá policial, assim como existe a Polícia Militar, a Polícia Civil, a Federal, a Interpol e exercito, seriam os Oguns?
- Quase isso, uma comparação simplória, mas válida.
- Sim, mas o porquê deste desenho?
- O desenho é conhecido como ponto riscado, que seria uma identificação do Orixá, neste caso.
- Neste caso? – indaga Alfredo mais uma vez perdido na situação
- Justamente, neste caso, pois o ponto riscado pode-se ser aplicado como abertura de astrais, abertura de caminhos, firmamento mediúnico, assentamento, etc... Acredito que se você olhar a séculos atrás você irá ver várias religiões que até hoje utilizam esses desenhos como forma de magia, como por exemplo, a estrela de cinco pontas ou pentagrama, o hexagrama, o Sol, o tridente, a Lua, a cruz, até a suástica que nada tem a ver com o nazismo, mas era um símbolo hindu que significa a prosperidade, nascimento e o ciclo da vida, e invertendo-se ela significa a morte, o fim, sendo assim existiam imagens antigas que tinha as duas suásticas desenhadas, uma simbolizando a vida e o nascimento a outra a

morte, ou seja, caminho natural da vida, veja mais detalhadamente
– Paulo começou a desenhar no chão.

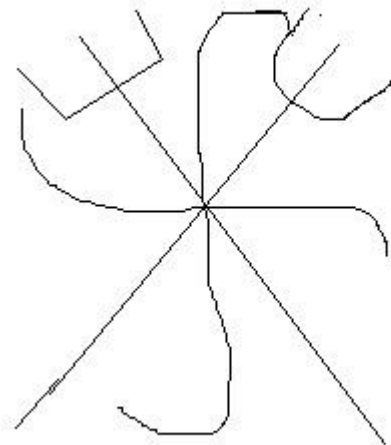


Suástica da vida, nascer da prosperidade, repare bem que ela gira no sentido horário.



Suástica da morte, do fim, o inverso da suástica acima, repare que ela gira no sentido anti-horário.

- Não confunda a suástica invertida como símbolo maligno, pois a morte na qual ela representa é a morte natural é o ciclo da vida, podemos imaginar a suástica como significando o Mal simplesmente, mas se essa força não existisse, o que iria destruir o Velho e o decadente para dar lugar às coisas novas e ao nascimento? Veja esse ponto aqui.



- Lembra muito a suástica não, é um ponto muito utilizado na Umbanda.
- Hitler apenas adaptou o símbolo criando assim o símbolo do nazismo, usando isso como proteção quem vestia a farda para você ver como um desenho simples pode ter poder, claro que isso não os transformava em imortais. Então a Umbanda utiliza esses vários símbolos antigos, considerados pelos ignorantes como símbolos pagãos, de uma forma simplificada, pois hoje em dia em alguns lugares, isso quase se tornou desconhecido pela imposição da igreja, difamando esses símbolos, transformando o tridente de Poseidon e Sheeva em símbolo maligno, transformando a lua símbolo da Deusa, como símbolo de bruxaria, o pentagrama como símbolo demoníaco. Era uma forma da igreja atacar seus oponentes de forma mentirosa, opressora e covarde em busca de mais fiéis. Veja bem, quando um político esta perdendo uma eleição, o que ele faz para tentar subir?
- Bom, ele começa atacar seu oponente.
- Exatamente – disse Paulo quase sorrindo - foi o que a igreja começou a fazer, todas as outras religiões foram transformados pela igreja em demoníacas, e os símbolos menosprezados e

difamados, assim, eles através do ataque conseguiram campo. Depois veio a cruzada, a Inquisição, pessoas inocentes morriam por terem religiões diferentes, cultuar o Sol, a Natureza. A igreja tinha que ser a única passagem até Deus, a igreja tinha que fazer as pessoas pararem de pensar por si mesmo e deixar de procurar a verdade por si mesmo, como Budha falou. Assim a igreja seria o único caminho até Deus, em pensar que a igreja considerava Maria Madalena prostituta, Jesus Cristo pobre, e várias outras coisas que aos poucos vem sendo desmentidas.

- Mas por que você me falou tudo isso? –Disse Alfredo duvidoso
- Dependendo do ponto que iremos encontrar aqui, você entenderá o porquê disso tudo, meu caro.

Alfredo apenas olhou-o como se não entendesse nada e Paulo continuou.

- Esse ponto é sem dúvida de Ogun. Duas espadas cruzadas, um escudo com 7 estrelas que pode significar as 7 linhas de Ogun. Isso pode significar coisas: uma é que Ogun está de dando proteção e a outra que está te avisando de algum perigo ou missão.
- 7 linhas de Ogun! – exclamou Alfredo
- Sim – sem querer se estender muito no assunto - mostre-me o próximo ponto.

Ambos andando até o corredor deparam com outro ponto no chão, Paulo olha o ponto admirado.



- Justiça!!!! – exclama Paulo.

A cada frase de Paulo, Alfredo ficava mais perdido, da onde ele tirará aquela idéia de justiça, o símbolo da justiça nada mais era que uma balança.

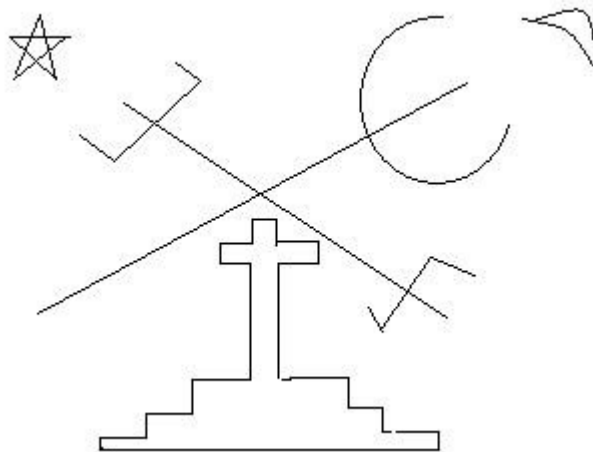
- Xangô – falou Paulo olhando fixamente no ponto, assim como uma criança olha para um doce – o Orixá da justiça, que vive nas pedreiras, seu símbolo é um machado e o livro significa a justiça, as leis divinas, sendo assim, Xangô escreve a justiça em seu livro sentado nas pedreiras, e Ogun executa-os.

- Ta, tudo bom, mas qual significado desse ponto?

- Simples, Xangô está te protegendo com sua justiça ou te preparando para uma missão, já que nós fazemos a justiça aqui, por isso somos a Polícia Judiciária. Mas vamos ao próximo ponto.

Caminharam até a cozinha, Alfredo estava assustado pois esse ponto era o que mais temia, ele sentiu um arrepio ao olhar pela primeira vez o ponto, com certeza era o mais marcante e assustador, ele suava frio quando se aproximou. Paulo olhou o ponto com os olhos arregalados e exclamou!

- Omulu!



-

Dois tridentes cruzados, um túmulo a lua e uma estrela, Alfredo ficará assustado por mais uma vez, ele não havia se acostumado com tal símbolo. No momento em que Paulo olha para ele e começa a falar.

- Em outras religiões ou mitologias, e existem os guardiões ou deuses da morte, não que matavam o povo, mas sim que encaminhavam os espíritos mortos e abria o portal para o novo astral ou vida, etc... Na Umbanda também existe o Orixá das almas, que cuida dos cemitérios ou calunga, sendo o mais conhecido como Omulu.

- O mais conhecido?
- Sim, pois a Yansã também é considerada a Orixá das almas, mãe de todas as almas e Yemanjá comanda a Calunga grande, ou seja, o grande cemitério que é o mar, que também cuida das almas, mas todas as almas passam por Omulu antes.
- Bom, seria repetitivo, mas por que esse ponto?
- Acho que no sonho seu tinha um caixão certo?
- Sim – respondeu Alfredo.
- Alguém deve estar pedindo ajuda.
- Mas por que a nós?
- Bom, deixa-me pensar, em que trabalhamos mesmo?

Uma pausa fica no ar alguns segundos, Alfredo não consegue entender o que aconteceu esta noite e nem imagina o que estará por vir, mas de uma coisa ele desconfia, alguma novidade estava por vir.

Capítulo 3: Nasce a Umbanda, o resgate da simbologia.

Os dois se entreolhavam quando o telefone de Alfredo começou a tocar. Ele atende e começa a falar. Paulo somente o escuta falando e fica desconfiado.

- Sim, irei agora mesmo, assassinato, hoje a noite, Ok, já estou de saída – Alfredo olhou para Paulo e lançou o comentário.
- Chamaram-me para o DP, houve um assassinato hoje a noite, o corpo está no local, a perícia já saiu de lá.

- Muita coincidência não? – indaga Paulo – mas tenho que ir embora agora, pois é meu dia de folga – sorriu Paulo.
- Tudo bem, apenas espere eu me trocar que sairemos juntos.
- Ok

Ao acabar de responder, o telefone de Paulo também toca, ele pega o telefone e ao olhar na bina ele vê o número de DP no qual a menos de um minuto ligará para Alfredo, ele meio confuso atende, parece não gostar do que ouve. Alfredo escuta Paulo falar, “mas hoje é minha folga, fiquei de Plantão ontem, para que querem que eu vá no dia de folga”? – Paulo perguntava nervoso – O que assassinato, querem que e vá na cena do crime, por quê? Irão me explicar depois, Ok – Desliga Paulo nervoso.

- É acho que iremos juntos ao DP, o meu ou no seu carro? – pergunta Paulo ainda nervoso.
- Iremos no meu, mas já é a o segundo fato dessa noite que nos une, acho que agora estou começando a acreditar piamente nesse sonho – comentou Alfredo.

Paulo com um tom de menosprezo apenas fala.

- Iremos comer no caminho ou aqui mesmo?
- No caminho.

No seu quarto Alfredo se trocava, ele gostava de se vestir normalmente, uma camiseta preta ou branca, as vezes de bandas que ele gostava, calça jeans, tênis. Os seus cabelos loiros, lisos e na altura do ombro, lembrava um pouco Kurt Cobain, seu ídolo musical. Ele carregou suas duas armas, sendo que nunca havia usado em ação. Paulo foi para o carro pegar sua roupa de trabalho para vestir. Ele já era mais clássico, calça social, sapatos e seu paletó, cabelo curto na cor preta, era alto aproximadamente 1,80m, de estatura corporal normal, e tinha acabado de acender seu cigarro.

Estavam se dirigindo ao DP em que trabalhavam quando Alfredo ao volante pergunta ao Paulo.

- Bom, você falou que o outro ponto era de Omulu, certo? Então por que um Orixá, que pelo que entendi, seria como se fosse um Santo poderia usar um tridente que simboliza o demônio.
- Você se lembra da conversa que tivemos a pouco tempo sobre a igreja censurar as outras religiões.?
- Sim, lembro-me, mas depois, disto o tridente passou a ser um símbolo demoníaco, creio que a Umbanda veio depois deste sincretismo religioso, então qual a intenção de usar isso se não fosse o mal?
- SINCRETISMO! – exclama Paulo – essa é a palavra chave que explica tudo amigo. Os africanos quando trouxeram o Candomblé ao Brasil, dentro de suas senzalas ele faziam seus rituais e em seus gongas, que seria o altar católico, eles tinham pedras, desenhos, elementos da natureza, comidas, etc... pois para eles esses elementos são sagrados e consagrados aos Orixás que os protegem e tem muita força. O homem branco e católico da época, ao ver aquilo se impressionou e como é típico do ser humano, tudo que é novo e desconhecido sempre cria-se uma imagem negativa e destrutiva, os grandes gênios do mundo pensavam diferente, por isso foram gênios. O homem branco foi até uma igreja, onde falou tudo a um padre, que por sua vez, ao ouvir a história já lançou de pronto e rápido, você sabe o que Alfredo?
- São demônios!
- Exatamente, tudo que não fosse da igreja católica na época, era condenado a acusado de ser demoníaco, de imediato os homens proibiram os negros de venerarem aquilo. Porém os negros espertos que só, acharam uma saída. Se no altar eles colocassem imagens de

Santos, talvez isso tiraria os brancos de sua cola e eles poderiam dar continuidade em seu ritual, só que para todos os efeitos eles estariam venerando os Santos e não os Orixás..

- Brillhante! – Alfredo fica admirado com a idéia dos escravos, eles foram geniais.
- Só que não poderiam ser cultuados de qualquer forma, por isso criaram o sincretismo, no qual cada eles pegavam as características dos Orixás e procuravam um Santo que tivesse características parecidas. Por exemplo, Yansã é uma Orixá mulher, guerreira que detém o poder do fogo, dos raios, senhora das almas e carrega consigo uma espada. Ao procurarem uma santa que na imagem portava uma espada, eles acharam Santa Bárbara, e a partir deste momento Yansã ficou conhecida com Santa Bárbara. E assim eles fizeram com os demais Orixás Ogun seria São Jorge, um Santo muito conhecido e venerado na Europa, onde muitas pessoas confundem sua história, pois o dragão de sua imagem, não é um dragão de verdade, esse dragão seria o mal. São Jorge foi morto por motivos políticos da época. Inclusive existem muitas diferenças de sincretismo nas regiões do Brasil, como acabei de explicar, para o povo do Sudeste e Sul Ogun seria São Jorge, já para o povo da Bahia Ogun seria São Sebastião, tudo dependia da interpretação dos Pais de Santos da época.
- Então a Umbanda e o Candomblé quando vieram da África foram perseguidos? Questiona Alfredo
- Negativo, em qual momento citei a Umbanda nesta historia.
- Ué, ambos não são da África.
- Não, a Umbanda é uma religião brasileira.
- Brasileira? Pergunta Alfredo surpreso

- Sim, brasileira, 15 de novembro de 1908, o médium Zélio de Moraes em uma seção espírita em um centro kardecista, incorporava o Caboclo 7 Encruzilhadas, onde o mesmo falou que a partir daquela data estaria fundando a religião Umbanda. Uma religião nova, com muita matéria de duplo sentido. Assim como a verdadeira bíblia. Seria uma religião se, preconceitos e aberta a tudo que seria mágico, simbólico e positivo, uma religião antiga no astral porém moderna para os dias de hoje, uma religião que iria abranger todos os tipos de rituais de magia antiga no astral, porém de uma forma mais simples, para que todos pudessem entender e com isso se aprofundar mais, iria trabalhar com espíritos em evolução, espíritos evoluídos em comparação a este astral, que vinham ajudar as pessoas, assim absorvendo os ensinamentos de kardec e das religiões espíritas, acreditando nas encarnações, seus principais guias transmitem a evolução do homem na terra. Veja só, teria a linha das crianças ou eres ou até Yori, que simboliza a nossa infância, nossa inocência, nossa pureza. Teríamos os caboclos que simbolizam nossa fase adulta, nossa astúcia, força, guerreiro, e por fim os pretos-velhos que simboliza nossa velhice, sabedoria, consciência e respeito, simbolizando também o perdão pois segundo sua roupagem fluídica eles seria, escravos que vieram ao Brasil e foram maltratados, em vez de vingança, eles voltariam para nos ajudar, independente de cor, credo, ou classe social. Roupagem fluídica a qual me refiro, quero dizer, que nem todo preto-velho seria um negro escravo, como o próprio Caboclo 7 Encruzilhadas do médium Zélio de Moraes, fora um padre em sua vida, mas veio na Umbanda simbolizando um índio, o homem, a força, a astúcia, etc... Na Umbanda usaria símbolos, desde alguns mais simples, como o pentagrama, ou o tridente, até pontos

cabalísticos, usaria astrologia, cartomancia, numerologia, cromoterapia, cânticos, orações, meditações, ensinamentos orientais como o chacra, mantras, o resgate da deusa feminina, o reconhecimento do sexo na forma desagradado e não de pecado como nas religiões antigas, mitologia dos orixá, o uso de energia das velas, o culto aos elementos da natureza, o uso do poder cósmico, o uso da dualidade humana, onde teríamos o poder negativo e o positivo todos atuando na justiça, na crença dos anjos e seres espirituais mitológicos, resumindo, o resgate de toda simbologia até então quase perdida no Ocidente principalmente no Brasil, sem preconceitos e com fundamentos. Uma ótima idéia, não acha?

- Sim, estou estupefato com sua descrição.
- É porém, nem todos gostaram da idéia, a Umbanda trabalhava no fundamento da existência de 7 linhas, 7 falanges, que comanda nosso astral, cada um comandando por um Orixá, que também foi sincretizado com a igreja católica, talvez fosse para tentar fugir das perseguições, ou talvez seja pelo fato do candomblé já agir dessa maneira. Mas também existem 7 linhas negativas, paralelas a positiva que trabalham em conjunto em nome da justiça e do karma, ou seja, guardiões que trabalharia na zona negativa do astral, nas sombras e escuridão, protegendo os espíritos e auxiliando sua ascensão astral, mostrando a luz, protegendo essa zona astral contra espíritos malignos ou conhecidos como mago negros, esse sim, demônios. Esses guardiões seriam como nós policiais, que temos que viver no meio da bandidagem para combater o crime, alguns investigadores, até se passam como bandidos ou traficantes para efetuarmos prisões. Esses guardiões que trabalham nas trevas são conhecidos na Umbanda como Exus, quando homens e Pomba-Giras quando mulher. Além disso, eles

agem no poder sexual do ser humano, a pomba-gira trabalha na química da mágica do sexo, como as tradições antigas assim o faziam, não no intuito da vulgaridade e sim no intuito da energia fluídica; no sagrado, pois é através do sexo nasce uma nova vida, há religiões que as mulheres são preparadas desde jovem para o sexo, neste intuito positivo, principalmente no Oriente, já pensou se isso acontecesse no Ocidente, elas iriam ser consideradas promiscuas, o amor afloresce quando praticamos sexo com quem gostamos ou amamos, o sexo seria uma dádiva, e proibir o ser humano do sexo, seria tirar o direito da dádiva dada por Deus. Os exus e pombas-gira usam o tridente como símbolo, esse tridente utilizado por Poseidon ou Shiva em outras religiões. Não representa nada de demoníaco. Por exemplo, no hinduísmo o tridente se chama Trishula onde as 3 pontas significavam 3 qualidades da matéria: a inércia o movimento e o equilíbrio e é usado pela Shiva, coincidentemente o exu é o Orixá mais próximo do homem, o mais material de todos, assim sendo ele também esta em nosso caminhos. Entendeu um pouco?

- Opa, mas é claro, nunca imaginava isso.
- Então, mas desse ponto tudo se desvirtuou, veja bem, uma entidade ou Orixá que trabalha do lado negativo, trabalha no lado sexual humano, usa tridente, com qual personagem católico ele se parece?
- O diabo – disse Alfredo
- Exatamente, os incrédulos e católicos ligaram exu ao próprio diabo, e tem muito mais características que os católicos usavam, desse ponto os católicos começaram a lançar no mercado imagens de exu com pés-de-bode, chifres, rabos, com rostos infernais, e as pombas-gira, como prostitutas e a mulher do diabo. Infelizmente isso correu rápido para o povo de que o verdadeiro objetivo de tais entidades

era o mal, e os aproveitadores de plantão de ambos os astrais, pessoas de ma índole e magos negros ou espíritos atrasados, uma união crucial e desastrosa, começaram a surgir os médiuns que trabalhavam com “demônios” conhecidos como “exus” e faziam trabalho com intuito de fazer o mal, destruir as pessoas, etc... Como a notícia má sempre se espalha e agrada a maioria das pessoas, criou-se o sincretismo errado desde então, a igreja mais uma vez conseguiu seu objetivo e o homem mais uma vez estragou um presente dos deuses. Começaram a criar nomes de demônios e ligarem aos exus, erradamente fizeram uma salada. Valo lembrar que exu jamais faz o mal a ninguém, mas antes de você perguntar por que as entidades deixaram isso acontecer, eu te respondo. O homem tem o livre arbítrio ele pode cultuar o que ele quiser, infelizmente por causa disso até hoje pessoas ligam exu a demônios, erradamente e até hoje as “igrejas” faturam muito com isso. Uma degradação de algo sagrado e religioso, mas acreditamos na lei do retorno.

- Nossa, magos negros, diabo exu, parecia tudo sinônimo então as pessoas ligam o lado negativo ao inferno católico, isso também ajudou né? – Alfredo complementava a informação a ele dada.
- Sim, exatamente!

Espantado e maravilhado, Alfredo após receber tantas informações de assuntos que ele jamais ouvira em sua vida, como uma religião seria tão complexa a este ponto, e como poderia ser tão difamada por outras pessoas? Ele ainda absorvia as informações quando curioso efetuava mais uma questão.

- Vocês da Umbanda tem algum tipo de bíblia?
- Não, a Umbanda por ser tão complexa, tem várias ramificações e linhas tem centros de Umbanda que trabalham com mistura de

Candomblé, alguns chamados de Omolocô que seria as duas religiões misturadas, existem terreiros de Umbandablé, existem também terreiros conhecidos como Umbanda Branca, que é mais próximo ao Kardecismo, existe a Umbanda Oriental com rituais do oriente, Umbanda Cósmica, Umbanda Nagô, etc... Até mesmo a igreja tem suas ramificações por que a Umbanda não iria ter? Tudo depende do Mestre ou Pai-de-Santo, ou Zelador de Santo ou Babalaô, como é conhecido dependendo do terreiro que forem seguir ou se aprofundar. Você entende como a Umbanda é tão simples e ao mesmo tempo tão complexa?

- Pois é, completo demais.

Eles já estavam a chegar no DP que se localiza em São Paulo, Zona Leste, Alfredo sempre ficava nervoso dentro do carro, por possuir esse veículo a menos de 1 ano, ele ainda tinha medo de dirigir, ele também não conhecia bem as ruas do bairro, pois morou em Guarulhos praticamente a vida toda e a pouco tempo ele se mudara para atual casa dele. Também tinha um problema de decorar caminhos, ele para decorar um lugar que ele fosse, teria que ir pelo menos umas três vezes. Mas hoje era diferente, ele estava tão intrigado com que ele acabará de ouvir que mal teve tempo de sentir medo ao volante.

Ao chegarem ao DP, o Agente que estava na delegacia foi ao encontro a eles e falou que o Delegado queria falar com eles, mas estava meio ocupado no momento e pediu para ambos aguardarem, como eles nem haviam comido ainda, resolveram tomar café em uma padaria próxima.

Já eram 07:30 da manhã, quando retornaram ao DP, assim acontecendo o agente chamaram eles e mandou entrarem na sala do delegado. O delegado era conhecido deles Paulo já havia trabalhado em muitos plantões com ele e Alfredo já havia efetuado algumas prisões com o delegado. Um senhor de 52 anos, alto, cabelos parcialmente grisalhos,

magro, fumava quase toda hora e se chamava Dr Alfaride. Paulo e o delegado tinham uma coisa em comum, além de puxarem vários plantões juntos, ambos viveram boa parte da vida juntos, afinal, eles eram irmãos.

- Bom dia Sr. Alfredo, oi Paulo tudo bem?
- Tudo bem?, você me chama no dia da minha folga, para vir aqui, se você estiver com saudades é só ligar né – brincou Paulo.
- Bom dia Dr – respondeu Alfredo
- Então, houve um assassinato e queria que vocês dois fossem ao local do crime investigar os fatos!
- Eu? – questiona Paulo – é minha folga
- Mas você já resolveu vários casos não é mesmo?
- Sim, mas... tudo bem, esse deve ter alguma coisa especial.
- Como sabe? – Alfaride pergunta surpreso veja o endereço e comprove você mesmo.

Ao ver o endereço Paulo fica com uma cara tristonha, logo imaginando o que estava por vir, ele apenas se perguntava por que havia acontecido aquilo com ele?

Capítulo 4: A chegada ao local do crime

Ainda transtornado Paulo despede-se do irmão e junto a Alfredo saem da sala. Ao chegarem na viatura, Paulo ainda estava tremulo. Adiantou-se ao entrar na viatura dizendo que iria dirigir, pois sabia bem o local que eles iriam e saiu em disparada. Alfredo ficou surpreso afinal não havia tanta urgência, pois era apenas um cadáver que tão cedo não iria sair do local. Alfredo estava muito pensativo na viatura, queria saber o motivo dos sonhos, os fatos , os pontos, ele tinha absorvido tantas informações neste dia, mas em que ele usaria tudo aquilo? Por que o delegado havia colocado ele no caso, ele nunca havia assumido antes um caso sozinho, ou como chefe, embora ele nem sabia se este ele seria o chefe dessa investigação. De

repente ele para o carro, ele olha ao redor e vê carros da Policia Militar, da Policia Cientifica e pessoas curiosas ao redor. Mas que lugar seria aquele pergunta-se Alfredo, uma casa marrom com um desenho acima, tinha arvores e, todos os lados, tinha um tipo de casinha vermelha no lado esquerdo e o direito um tipo de cruzeiro, com velas acesas. O nome da casa, basicamente, não lhe era estranho, ele tentando ligar tudo em seu cérebro para tentar entender melhor o que estava acontecendo, olhou novamente nos desenhos, uma estrela de seis pontas e outras figuras que ele mal conhecia.



TENDA DE UMBANDA OGUN ROMPE-MATO

- O que significa esses 6 desenhos na fachada da casa? Alfredo pergunta
- Bom, são 7 pontos, 1 esta subliminar
- Subliminar ?
- Sim, vamos lá, temos uma mandala desenhada, usado muito pelas religiões orientais, Temos um hexagrama significando o equilíbrio certo? O que há em cima, há em baixo, a perfeição, as trindades, etc.. O pentagrama significa a perfeição humana, os 5 elementos, terra, fogo, ar, água e espírito. A simbologia ao lado, o oito deitado significa o infinito, a cruz todos sabem, que é onde Cristo morre, símbolo da fé e a flor de lótus, dos budistas, o sétimo chacra, a flor de mil pétalas que se abrem na meditação dos monges, e o sétimo símbolo que encontra dentro do hexagrama, veja o triangulo que aponta para cima, é um triangulo com um olho dentro, o “olhos de

Deus” , símbolo usada por diversas seitas, principalmente pela maçonaria, assim ele deixa implícito que mesmo estando na luz ou nas trevas o olho de Deus estará a enxergar e estará implícito em nossos olhos. Ou seja, vários símbolos antigos e de outras seitas guardando essa casa santa. A cor marrom é de Xangô, Orixá da justiça e o amarelo é Yansã. A Cruz é de Oxalá. A flor como planta é de Oxossi, o infinito é a sabedoria ligada aos pretos-velhos. A estrela é a luz pura que brilha no céu a pureza ligada as crianças, ou seja, implicitamente temos as 7 linhas vendo que o terreiro leva o nome de Ogun, que está em todas as partes sob o olhar da justiça, ou seja, o hexagrama, a mandala representa a união de todos os desenhos é a proteção de todos os Orixás a nós. As 7 linhas de Umbanda que seria, Oxalá, Xangô, Ogun, Oxossi, Senhoras (Yemanjá, Yansã e outras Orixás) , Yori (crianças), Yorimá (pretos-velhos ou linha das almas). Ou na seqüência.

- Uau – suspirou Alfredo – Como você sabe de tudo isso?
- Bom eu como fui filho de Santo, ou médium desta casa, era o mínimo que deveria saber.
- Você freqüentou esse terreiro? Por isso seu irmão o mandou pra cá?
- Pois é, ambos freqüentamos aqui durante vários anos.
- E agora, não freqüentam mais?
- Sim, não esse, mas meu irmão fundou seu terreiro, tenda de Umbanda Ogun do Oriente, antes que você me pergunte sobre mim, eu freqüento lá também, sou o Pai pequeno, cargo de confiança de um Pai de Santo, como se fosse um sub comandante. Eu gosto de estudar sobre varias religiões, por isso eu não quero comandar nenhum terreiro no momento.

Desceram da viatura os dois, e caminharam até a cena do crime, o perito dirigiu-se a eles e falou que a cena do crime ainda estava inalterada, esperando apenas por eles. Ao entrarem no terreiro Alfredo fica espantado, pois, nunca havia entrado em um terreiro antes, mas pelo o que ele viu em jornais e revistas era bem diferente do que estava vendo agora. O altar não tinha Santos católicos e imagens africanas. No altar tinham vários “potes” de várias cores e mais ponto neles desenhado, era quase uma pirâmide com um olho desenhado no meio, o altar era da cor lilás e vários colares. No terreiro tinha três atabaques e na porta um suporte e velas acesas, na base do altar havia um buraco de onde tinha uma pequena fonte, ouvia-se o barulho de água caindo, e no meio do terreiro um corpo no chão. Era um senhor de idade aproximadamente 80 anos, vestindo um manto vermelho e calças verdes, embora manchadas agora de sangue. O senhor segurava um colar na mão e um papel em outra. Paulo chegará perto do corpo, os seus olhos encheram-se de água, Alfredo apenas observava sem entender nada. Paulo pega o papel e começa a ler, claro que no papel não continha o nome do assassino, evidentemente senão o próprio bandido iria sumir com o papel, Paulo começa a olhar para o colar do cadáver quando Alfredo se aproxima.

- Alguma oração, o que seria esse colar? Ele morreu rezando?

Como uma charada Paulo ficou alguns segundos calado, até começar a responder.

- Isso na mão dele se chama “guia”. É um colar que é usado para magia e proteção de quem usa, o colar pode absorver cargas negativas, assim como expelir energias positivas, quando o colar esta muito carregado ou a pessoa que possui estiver correndo algum perigo espiritual, o colar estoura como se estivesse afastando o perigo ou quebrando os males. Essas guias tem todo um ritual de preparo e significado na sua confecção, as miçangas ou contas são

contadas minuciosamente, e as cores tem seu significado, como por ver essa guia é preto e branco, o intervalo de cores tem uma quantia exata, depois temos uma firma, um conta maior que aqui é da cor branca, depois repete-se os intervalos das cores, tudo é com uma quantia prevista, somando-se as conta da mesmo cor, somando as duas cores, somando as firmas, somando tudo. É uma união perfeita entre a numerologia e a cromoterapia, a ciência mística dos números e das cores. Tudo é preparado a mando do Orixá, depois você pode “cruzar” as guias, deixando-as de molho em ervas, ou no sereno, ou na luz do sol, tudo depende de como você queira utilizar a guia, e como você quer que ela absorva as energias, e entendeu?

- Claro, mas o que significa essa guia?
- É uma guia da linha das almas, sei pela suas cores.
- Mas preto não é coisa do mal? Como o preto pode simbolizar alma?
- Bom, a um equívoco nisso tudo, criou-se o mito de que qualquer pessoa que acende uma vela preta, a acende para o mal, e que o negro significa o mal, mas vamos analisar a ciência das cores.

Paulo lembra que ele dava palestras no terreiro que eles estão e das palestras no atual terreiro do irmão. Era sempre uma polemica esse fato das cores das velas, muitas pessoas antes de ouvir sua palestra tinha uma visão, após sua palestra mudava totalmente a opinião, outras até discordavam totalmente e começavam a discutir, e ele por mais um vez iria começar a explicar sobre a teoria das cores. Desta vez era para um principiante e em uma ocasião nada satisfatória.

- Cada cor tem uma vibração diferente, assim uma energia e função diferente, você já reparou que quando está calor e usamos roupas negras, a roupa absorve o calor nos deixando com a sensação de calor ainda maior? E você reparou que se usar roupas claras

ameniza um pouco o calor. O negro atrai, absorve, puxa para si, enquanto o branco expeli, transmite, libera. Assim sendo toda vez que se abrir uma “gira”, ou melhor dizendo, iniciar um culto umbandístico, acende-se vela preta fora do terreiro, ou na entrada do lado de fora na “tronqueira”, um lugar onde estão assentados ou firmados os exus e pombas-gira, eles guardam a entrada, eles mantêm o terreiro afastado de maus fluidos, energias negativas e espíritos maus. Para que dentro do terreiro tudo ocorra bem, por isso antes de qualquer trabalho, firma-se para exu guardar o terreiro, e acende-se vela preta, pois é como atraí-se toda a parte negativa das pessoas que irão ao culto naquela vela ou naquele ponto, seria um ímã de atração e um ponto de condensação de energia. A cor branca seria para função oposta, seria para vibrar bons fluídos, energia positiva e pureza. Sabemos que o branco é a soma de todas as 7 cores do arco-íris e o negro é a falta de cores, são os opostos, na Umbanda também significa o branco a luz, a vida e o negro as trevas e a morte carnal, assim sendo seria as almas que atraem as más energias e lhe emana bons fluídos.

- Ótima explicação, mas quem seria esse Sr?
- Ele é o Pai de Santo da casa, foi meu mestre durante algum tempo.
- Ah, não sabia e o Ogun que ele incorporava era o Rompe Mato?
- Sim, era sim.
- O mesmo Ogun do meu sonho?

Por um momento o tempo parecia paralisado, Paulo havia se esquecido deste detalhe importante, será que o Ogun havia aparecido no sonho de Alfredo para justamente informar algo ou pedir ajuda, será que o Pai de Santo da casa estava sendo ameaçado e se estava por que não avisou ninguém? Tudo criava um nexos, talvez o Pai de Santo deve estar tentando falar algo com aqueles detalhes. Paulo então respondeu.

- Sim, o mesmo Ogun do seu sonho e a primeira vez que eu incorporei meu Ogun, o Ogun Beira Mar, foi aqui neste terreiro.
- Qual o nome do Pai de Santo?
- Cristiano, Cristiano Joaquim Barbieri.

Em outro canto da cidade o neto do Pai de Santo em lágrimas, pela casa ao saber da notícia do falecimento de seu avô, Jorge está chorando quando seu irmão Jeremias chegando em casa ofegante vê tal cena e pergunta o que estava acontecendo. Ao ouvir a notícia ele fica chocado e começa a chorar. O Pai dos dois, Gilberto estava desolado por perder o Pai desta maneira, ele não conseguia falar com seu irmão, não sabia como dar tal notícia, mas não encontrava seu irmão em parte alguma, a dúvida começou a surgir e se o assassino havia seqüestrado o irmão?

Capítulo 5: O Ponto das Almas

No local do crime Paulo e Alfredo procuravam alguma coisa ou pista no corpo do Cristiano, porém nada foi encontrado. Só tinha a guia e o ponto que Alfredo ainda não havia lido, quando o mesmo pediu para ler, não havia entendido nada do que estava escrito e começou a ler em voz baixa.

<i>“ As almas, As almas ajudam</i>	<i>E irão ajudar você</i>
<i>Da sua luz e sua energia</i>	<i>Se você souber onde procurar</i>
<i>Toda sua força nos faz vencer</i>	<i>As almas irão te ajudar”</i>
<i>As santas almas nos ajudaram</i>	

Ambos ficaram pensativos e achavam que aquilo não era pura e simplesmente um ponto de Umbanda, tinha algo contido naquele ponto, algo que lhe poderia dar pistas do assassino, mas o que seria? No meio de

toda das duvidas surge um homem, Paulo ao vê-lo fica sem palavras e sem ação apenas um abraço apertado e demorado, depois Paulo falou.

- Rubens, sinto muito pelo seu Pai.

Ao ver a cena Alfredo também fica transtornado, porem ele toma uma decisão que ao seu pensamento era correta.

- Olha gente desculpe interromper, mas acho que devemos retirar o corpo daqui, acho que colhemos toda prova necessária.

Rubens apenas chorava e não tinha ação para nada, Paulo levará para fora do terreiro e a equipe foi recolher o corpo. Alfredo examinava o ponto sem entender e ficava olhando o filho do Cristiano, um homem alto, cabelo negro, curto e ele moreno, um tanto quanto barrigudo, porem não chegava a ser gordo. Barba por fazer e pelos trajés não sabia de nada, ele estava vestindo roupas velhas, parecia que ele iria ao terreiro limpar o lugar, ou pintar as paredes pois as roupas dele estava cheio de respingo de tinta e as paredes do local estavam com a pintura inacabada. A parede era metade superior branca e metade inferior azul celeste. Rubens apenas falava que iria pintar o terreiro e que o Pai ficaria feliz, ele nunca iria imaginar tal cena, o Pai dele era muito querido pelos seus Filhos de Santos e pessoas a qual ele ajudava. Não teria motivos para ninguém fazer isso.

Bom, no momento não era tão importante saber das características do falecido pois Paulo já o conhecia, alguém o matou sendo ele bom ou ruim, pensava Alfredo, havia um ponto escrito que estava na mão dele, e o que era obvio é que não iria deixar escrito o nome do assassino, também poderia ser que ele estava sendo ameaçado e sabia o que poderia acontecer alguma tragédia, bastava sim saber o que ele queria falar antes de morrer através daquele ponto, Alfredo havia falado com o perito que contou que Cristiano foi morto com um tiro no peito, não no coração, provavelmente de um revolver calibre 38, mas deveria esperar um laudo mais detalhado do fato, isso iria demorar um pouco. Um tiro de 38 no peito, serviço de alguém que

não é experiente ao ramo de assassinatos, talvez, iria se descartar assassino de aluguel, talvez ele morreu nem tanto pelo tiro, mas como já era de uma certa idade e demorou a ser socorrido, talvez ele não agüentou o ferimento e morreu, mas tudo isso dependia do laudo do médico legista.

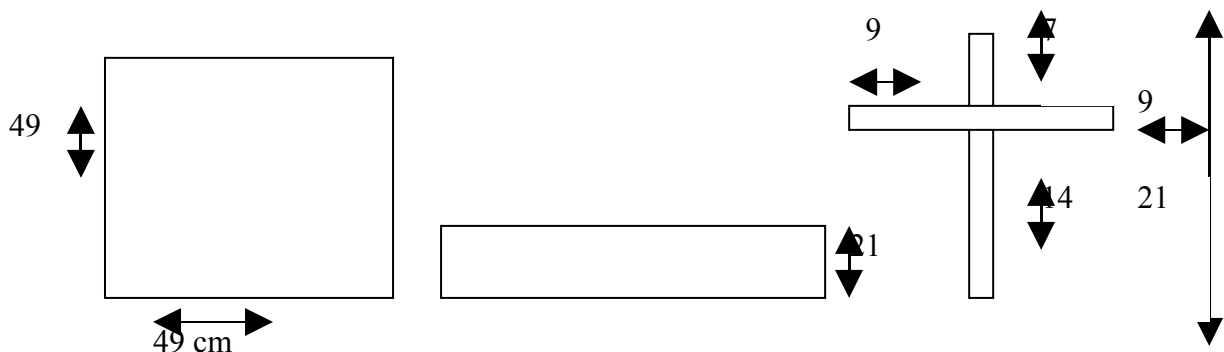
Ao retornar ao centro do terreiro, Paulo estava desatento, desajeitado, desolado, parecia esta fora do ar. Paulo interrogou Rubens para saber de algo, mas nada foi lhe dito, o quebra-cabeças era difícil de se montar por onde ele iriam começar? Quando de repente Alfredo com olhar de um menino que acabará de achar um doce se dirigiu a Paulo e falou.

- Hei, o ponto fala para nós encontrarmos as respostas nas almas não é mesmo?
- Uhum, disse sim, por quê?
- Você havia me dito que nesta casa tem um lugar reservado as almas não é mesmo?

Durante um momento Paulo se sentia um tolo, é como se o discípulo superasse o mestre, como ele que sabia de tudo aquilo, não havia pensado nisso, o “canto das almas”, sim a resposta está lá, não pensou duas vezes e foi diretamente ao local indicado pelo ponto.

Capítulo 6: O Cruzeiro das Almas

Nada mais era que um lugar feito de um degrau com 21 cm de altura, era um quadrado com 49 cm cada lado. Tudo com significado, e uma cruz de 21 cm de altura e 18 cm os braços da cruz. Assim Paulo explicou a Alfredo .



49 cm cada lado, o perímetro total da área seria 196, assim se somasse $1+9+6 = 16$. soma-se $1+6 = 7$, 7 são as linhas de Umbanda.

Sua área seria de $24,01 \text{ cm}^2$, somando-se $2+4+0+1 = 7$

49 seria o resultado de 7×7 , ou as 7 linhas de umbanda vezes as 7 linhas da kimbanda, o pólo negativo e positivo da Umbanda.

A altura de 21 cm, seria $2+1=3$ a trindade da Umbanda, e 21 é o resultado de $3 \times 7 =$ a trindade multiplicando com as 7 linhas de Umbanda.

A altura da cruz idem a explicação anterior.

Seus braços tem 9 cm, o número cabalístico de Cristo segundo os numerólogos, somando todas as medidas da cruz temos, $21+9+9 = 2+1+9+9 = 21 = 3$. A trindade da Umbanda.

Somando os 3 resultados teríamos

7 da base do quadrado

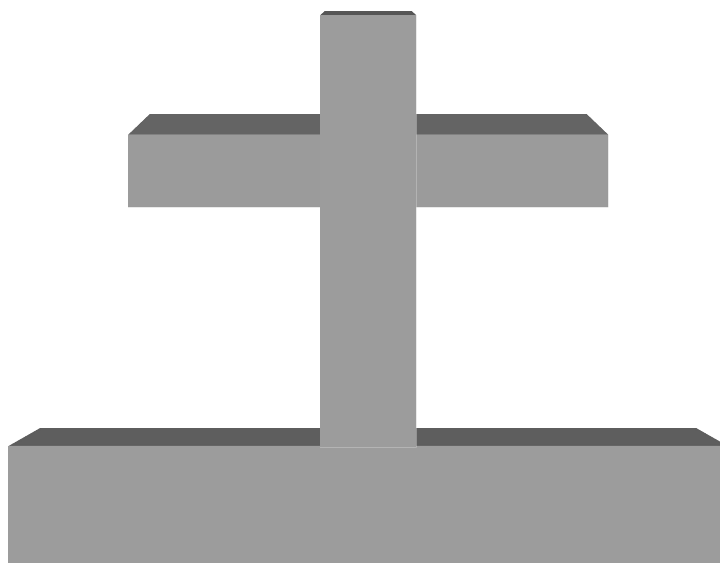
3 da altura

3 da cruz

$7+3+3 = 13$

13 é numero das almas benditas, os 12 apóstolos e Cristo, ou seja, 13 é o número da linha das almas para os umbandistas.

Somando $1+3 = 4$. Os 4 elementos da natureza, ou os 4 pontos da cruz 



A cruz fica bem no meio do quadrado, tudo na cor branca, após tantas explicações, eles começam a examinar o cruzeiro das almas, olhando para ver se achava alguma pista. Nada foi encontrado, eles começam a olhar em volta, também nada; quando num impulso instintivo Alfredo vai até o cruzeiro e começa a bater em sua estrutura, em busca de algum lugar oco, porém nada fora encontrado, quando Paulo pega a cruz e ergue ela, soltando-a pois ela era encaixada ao quadrado, assim deixando um pequeno buraco que devido aos excesso de cera das velas acabou tampando as fissuras, ficando difícil de intuir algo. Eles olham no buraco e encontram outro papel, com outro ponto.

Ele esta em todos os lugares

Ele anda em qualquer lugar

Seja nas matas

Seja no mar

Mas por que outro ponto, por que já não tem alguma gravação de ameaça, ou o nome do assassino, ou mesmo uma coordenada melhor, por que outro ponto? Provavelmente o assassino poderia ter acesso a este lugar, sendo assim, o assassino seria do próprio terreiro, ou talvez pior, da própria família. Mas o que interessa era saber o que o ponto significava, e qual era o próximo lugar a procurar.

Ouve-se choro, de várias pessoas, os dois policiais viram-se e vêem, Gilberto e seus filhos estavam lá, ao ver Paulo, Gilberto foi em choro aos braços do amigo. Uma situação nova, Paulo nunca havia investigado um crime de um conhecido seu, nunca estava envolvido com os parentes da vítima, mas hoje, isso havia mudado. Paulo acabou de acalmar seu amigo e começou a falar.

- Acalma-se amigo, preciso que você responda algumas perguntas.

Gilberto não acredita naquilo, numa situação dessa Paulo estava agindo imparcialmente, como poderia ser tão frio?

- Não acredito, eu do jeito que estou e você suspeita de mim?
- Não é isso, precisamos saber de qualquer fato que nos traga pistas.
- Não acho que essa seja uma boa hora
- Bem, se acalme um pouco, sente-se, respire, mas me espere já venho falar com você, tudo bem? – Paulo se distanciou um pouco e foi falar com Alfredo

Gilberto ainda chorando fez uma cara de raiva, mas sentou e ficou resmungando. Paulo ficou observando os filhos de Gilberto em especial em Jeremias. Paulo se aproxima e começa a interrogar o garoto de 18 anos.

- Há quanto tempo, você cresceu hein?
- É todos crescem – Jeremias responde com um tom de desprezo.
- O que foi não gosta de Polícia?
- Não tenho nada contra – responde ríspido o Jeremias.
- É bom mesmo, pois só bandido teme a Polícia, por isso não há o que temer não é mesmo guri?
- Com certeza! Jeremias já bufando
- Bom, não pude deixar de notar que você ta com o jeito de quem passou a noite fora, não é mesmo, esse cheiro de cerveja, seu pescoço roxo, alguma vampira te mordeu? Onde você passou a noite?
- Eu estava em um salão com meus amigos, não posso acreditar que um verme como você pode achar alguma suspeita em mim – Jeremias aos gritos.
- CALADO! Mas um insulto eu o prendo por desacato!

Um silêncio toma conta do terreiro.

Ainda em frente a cruz das almas ou cruzeiro das almas ou “canto das almas”, Alfredo estava em mais uma incógnita, o que o ponto queria te mostrar?

Ele esta em todos os lugares

Ele anda em qualquer lugar

Seja nas matas

Seja no mar

Aquilo para ele suave familiar, mas ainda não estava certo de seu palpite quando finalmente ele entendeu. Matas, Mar, Ogun! Sim Ogun está em todos os lugares pois ele é um guerreiro, e um guerreiro tem seu exercito em todos os lugares. Matas, Ogun das Matas, Ogun Rompe Mato, foi o que ele sonhou, e o mar, Ogun do mar, Ogun Beira Mar, é o Ogun do Paulo, desde o começo da história ele estaria predestinado ao caso, desde antes mesmo dele imaginar, já era o escolhido, mas por quê?

O silêncio ainda tomava conta do lugar onde Paulo estava, Jeremias estava em choque como de quando uma criança leva uma bronca da professora em frente a escola inteira, Gilberto ameaça a levantar, quando Paulo lança um olhar de ordem, como se fosse falar “Sente-se e fique calado”, quando Paulo volta a olhar para Jeremias e pergunta-lhe.

- Você pode provar onde esteve?
- É, bom, é que eu fui a vários lugares e não sei bem - antes de terminar Paulo olhou para Jorge e perguntou-lhe
- E você, onde esteve essa noite?

Jorge tinha 20 anos de idade, um garoto moreno, de cabelo curto ondulados, um porte físico forte, um corpo bem atlético assim como Jeremias, ambos de olhos castanhos, Jorge estava inquieto como algo que o incomoda-se naquele local, ele olhou para o Paulo e disse:

- Eu estava dormindo em casa, **e você?** Ironicamente Jorge pergunta a Paulo

- Olha aqui, idem ao que falei para seu irmão, é melhor me respeitar hein moleque! Por que um garoto jovem, não saiu de balada numa sexta?
- Primeiro, não sou moleque, segundo não quis sair.

Momento de tensão no ar Paulo olha para os dois garotos como se tentasse ler a mente de ambos, quando ele volta o olhar ao Gilberto, o Pai dos garotos e pergunta:

- E você, onde esteve esta noite?
- Estive na minha cama, dormindo com minha esposa.
- Onde está sua esposa?
- Ela ficou na casa da mãe dela, não quis vir até aqui, ainda bem né ou você também iria interroga-la? Gilberto responde de forma ríspida.
- Não é da sua conta!

Os dois não se davam bem, apesar de Gilberto ao chegar o tratou bem, ambos discutiram muitas vezes antes, Paulo era um ótimo Ogan, (o que toca atabaque) e depois virou médium incorporante e Gilberto era um dos médiuns mais antigo da casa , o Pai Pequeno do terreiro era Rubens seu irmão e Alfaride irmão de Paulo, e quem dava a maioria das palestras no terreiro era Paulo. Cristiano gostava muito dos textos de Paulo e sempre o elogiava, enquanto Gilberto ficava em segundo plano, isso o deixava com muito ciúme mesmo Cristiano falando que Gilberto era um excelente médium. Gilberto por sua vez entrava em várias discussões com Paulo perante aos outros médiuns do terreiro. Ele questionou Paulo que havia falado que a fé era algo tão importante em nossas vidas que ninguém deveria deixar de senti-la, quando Gilberto interveio e disse.

- Como devemos sentir a fé, se ela fisicamente não existe?

- Óbvio, Buddha certa vê fez uma comparação parecida como essa “ O ar você não o vê, não o toca, mas sabe que ele existe e te alimenta, assim será a fé.
- Buddha? Somos umbandistas, estamos mais perto das religiões africanas e não japonesas.
- As raízes podem diferir, porém a fé e a energia positiva sempre será a mesma, aliás o budismo não nasceu no Japão.
- Você não sabe falar por si, por que você sempre utiliza outras religiões para respostas a serem dadas a este terreiro?
- Porque as respostas estão em todas os lugares, se Deus ou Obatalá está em todos os lugares, lá estarão as respostas.

Neste momento houve um silêncio, havia uns 30 médiuns entre homens e mulheres, os dois Pais pequenos e o Cristiano, Babalaô da casa, que interrompeu a discussão.

- Calma meus filhos, vocês não devem se confrontar e sim se confraternizar.

E durante muito tempo eles discutiram até uns 3 anos atrás quando seu irmão Alfaride decidiu fundar um terreiro e Paulo foi com seu irmão na nova jornada. Gilberto lembra da primeira “gira”, no qual eles fora, convidados, tinham um certo clima de felicidade no ar, finalmente Gilberto estaria em paz, quando seu Pai havia tomado uma atitude que ele jamais concordaria, seu Pai deu a Paulo uma espada no estilo katana (espada japonesa) que ele próprio havia dado, e seu Pai disse:

- Essa espada foi me dado pelo meu filho em homenagem ao meu Exu, Exu Pinga-Fogo, eu te darei está espada assim criando um elo entre nós, entre os dois terreiros, entre vocês dois que nada são além de irmãos de fé e agora com o mesmo protetor, que o Exu Pinga-Fogo que me protege, protegerá meu filho e também a você.

Paulo ficou feliz preocupado ao mesmo tempo, pois sabia que aquilo poderia deixar Gilberto transtornado, eles se cumprimentaram no mesmo dia e nunca mais se viram.

Voltando ao momento anterior Paulo dirigiu a palavra a Gilberto mais uma vez

- Gilberto, temos que conversar, em particular.
- Tudo bem.
- Vocês dois podem aguardar aqui? - Paulo fala o Jeremias e Jorge
- Sim é claro, não iremos fugir – responde Jorge
- É bom, que não deve nada, não tem porque fugir! – respondeu Paulo mais irônico ainda.

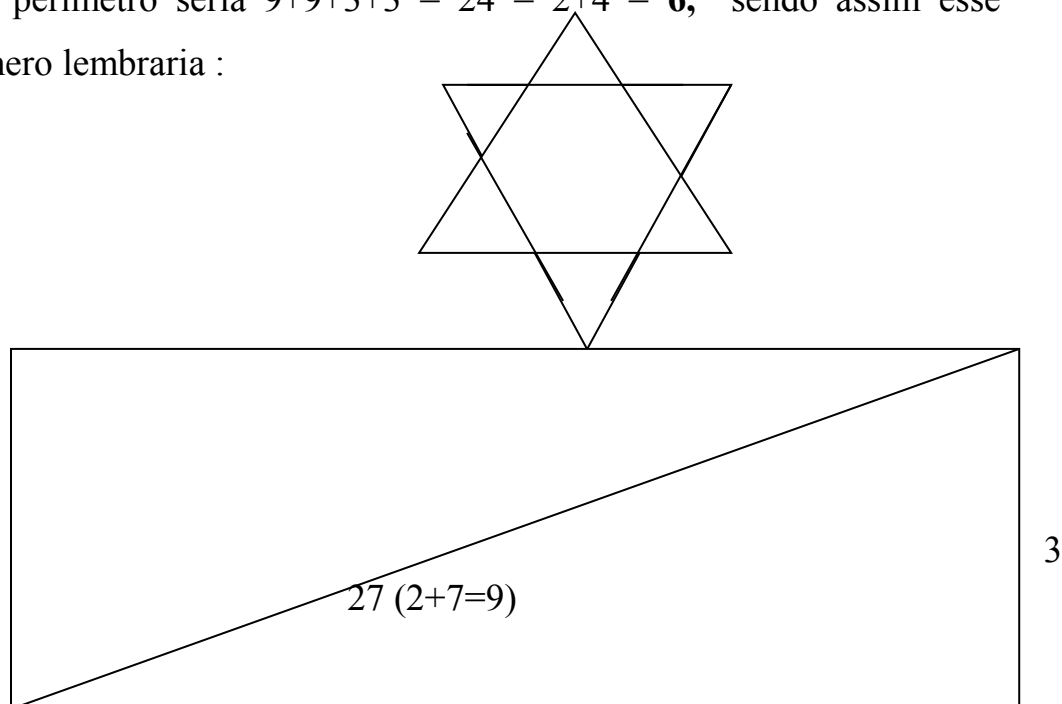
Os dois saem do terreiro que era composto também todo calculado, com bases nos números cabalísticos.

O terreiro tinha 9 metros de comprimento e 3 metros de largura onde ficaria o corpo mediúnico assim sendo seria:

$$\text{Área } 9 \times 3 = 27 \text{ m}^2 = 2 + 7 = \mathbf{9}$$

O terreiro formara um triangulo retângulo onde hipotenusa seria $a^2 + b^2 = \sqrt{n} \rightarrow 9^2 + 3^2 = \sqrt{n} = 81 + 9 = \sqrt{n} = \sqrt{90} = 9.486832981$

Seu perímetro seria $9+9+3+3 = 24 = 2+4 = \mathbf{6}$, sendo assim esse número lembraria :

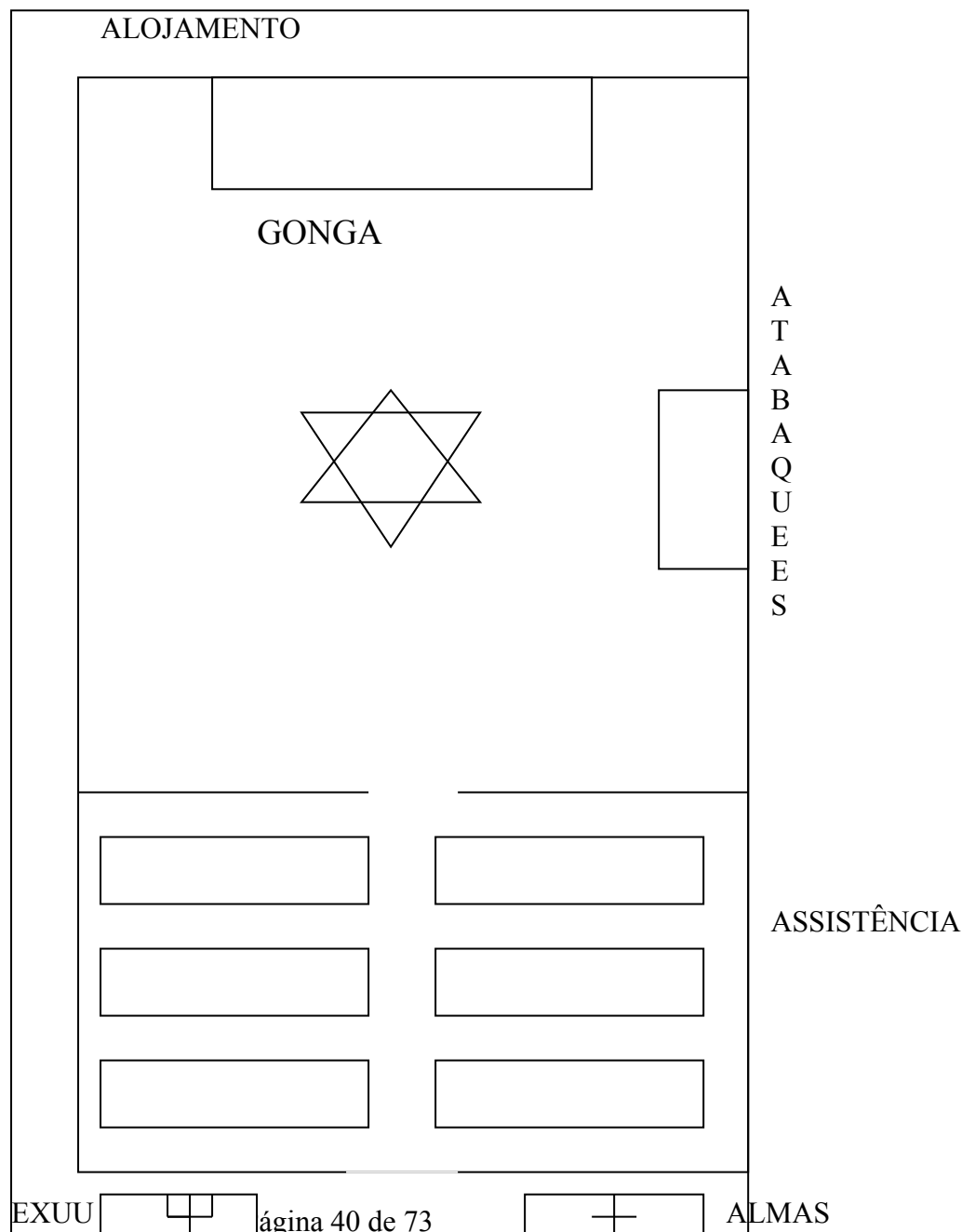


Decifrando a Umbanda

E somando todos os números obteremos: $9+9+6 = 24 = 2+4 = 6$

Além de tudo isso também teria o espaço reservado para assistência. O terreiro era bem distribuído na forma tradicional de um terreiro de Umbanda, velas acesas no gonga, uma pequena fonte e até plantas próximos a gonga, um pouco de terra em volta como se fosse um jardim, logo o que teríamos? = Fogo, água, terra e ar.

Os atabaques ficam do lado direito de quem entra, um portãozinho na entrada. Um tradicional terreiro com um hexagrama desenhado ao centro, representando as duas energias.



Paulo levará Gilberto para fora onde se encontra Alfredo que já havia decifrado o paradigma. Paulo pediu para Alfredo chegar junto a ele e começaram a conversar, Paulo fez a primeira pergunta.

- Sei que essa seria uma hora imprópria para isso, mas, seu Pai possuía inimigos?

Por um instante instalou-se aquele silêncio e típico de situações embaraçosas, de quando você conhecia uma garota e ficava sem palavras, sem ação e sem jeito para começar um assunto. Gilberto começará a ter várias lembranças, embaraçosas quem poderia ter feito aquilo? Inimigos, durante nossas vidas sempre magoamos alguém, não se pode agradar a todos. Gilberto lembrou dela, a garota de sua vida, sim, ele era noivo há 25 anos atrás, um amor intenso, um amor puro, Gilberto se sentia completo com ela, estavam juntos há dois anos. Era outubro, a primavera ecoava pelos ares, a brisa fresca das 17:00H, Gilberto está indo visitar seu amor, a garota dos sonhos. Um dia antes ele tivera um sonho, uma mulher branca, com cabelos louros, e uma espada, em sua volta irradiava uma luz dourada forte e marcante, essa senhora sorriu para ele e falou – Não se preocupe todos estarão em seus destinos, não se mortifique nem se deprima. Gilberto não tinha entendido nada, pensava que era alguma premonição, quem seria aquela mulher? Yansã, mas por quê?

Ao chegar próximo a casa de sua noiva, existia um certo movimento, uma certa correria, bombeiros, pessoas, ele foi se aproximando e viu a mãe de sua noiva chorando desesperada. Ele se aproxima, ao vê-lo ela tenta ataca-lo e aos gritos falava.

- Foi sua culpa sua, foi sua culpa – ele continua não entendendo, quando um policial se aproxima, ele pergunta ao policial o que havia acontecido, pois ele era genro da mulher que estava aos gritos, o policial então fala.

- Sua noiva foi assassinada e o assassino levou tudo, dinheiro, jóias, coisas de valores, não havia ninguém em casa, só a pouco tempo a mãe dela havia chegado e visto a cena do crime. A mãe dela falou que foi você, num ritual satânico de magia negra, que você era bruxo. Mas constatamos que isso não tinha veracidade. Já pegamos o assassino, era um foragido da justiça. Ele havia fugido da cadeia e fez isso com ela. Parece que ele era um ex-namorado da sua sogra.

Em transe, pasmo, Gilberto estava querendo que tudo isso fosse um sonho, que nada disso estava acontecendo, o que ele iria fazer agora? Para onde ele iria, por que os Orixás não o avisaram?

Ele apenas caiu de joelhos, ele bruxo, ele que tanto a amava. Sua sogra era tão hipócrita que ela mesma trouxe o assassino em sua casa. Por que os Orixás nada fizeram? Por quê?

O policial olhou para Gilberto e falou:

- Sabemos que isso não tem nada a ver com a religião guri, sei que és triste para você, sei que doe não pode entender o motivo, mas saiba que se seus guiais pudessem interceder, eles assim o fariam, o destino irmão ninguém pode mudar. Qualquer coisa me procure, me chamo Alfaride.

Tudo parecia confuso para Gilberto, no enterro foi mais doloroso ainda, ele ainda estava em transe, não conseguia para de chorar, o dia estava ensolarado, o clima que eles tanto gostavam, a brisa, os pássaros, não era um dia para enterro, não era dia pra choros. Uma música triste, uma palavra não dita, nada disso fazia mais diferença, nada! Ele chegou em casa, quebrou todos suas guias, destruiu todos seus assentamento, ficou durante 5 anos sem falar com nenhum Guia ou Orixá. Mesmo se casando e já tendo filhos algum tempo depois ele ainda tinha mágoa e ainda não confiava mais nos Orixás. Quando uma noite ele teria um sonho, que

mudaria isso. A mesma mulher de branco com cabelos louros e uma energia amarela ao seu redor aparecerá para ele e quando ela se move e vira-se, ali estava sua noiva, ele sentira tanta emoção, indescritível sensação ao se aproximar a noiva disse as seguintes palavras – Todos estão nos seus caminhos certos, só falta você, siga seu caminho – os dois se abraçaram e ela saiu. Ele acorda com os olhos cheios de lágrimas, chorava tanto que até soluçava, sua mulher atual não entendia nada, quando ele falou:

- É hora de volta a ser o que eu era.

25 anos depois ele estava na mesma situação, um cadáver e um policial, irmão do Policial daquela época.

- Hei, te fiz uma pergunta. Você ouviu?

Ele nem havia percebido que focara paralisado durante um tempo, então se acalmou e respondeu.

- Sim, ouvi, apenas tive um lapso de memória, seu irmão te contou da história da minha ex-noiva?

- Ah sim, contou.

- Pois é, uns dias antes dela falecer eu havia tido um sonho estranho. E ha alguns dias atrás tive o mesmo sonho, eles morreram do mesmo jeito. Que destino mais curioso não?

- Nem sei o que dizer, nós juntos mais uma vez e de sonhos meu amigo, também tive os meus.

- Pois bem irei responder sua pergunta, mas este seu amigo ai do lado também vai ouvir?

- Sim, irá, algum problema?

- Não, apenas queria conhece-lo.

Alfredo então cumprimenta Gilberto e se identifica como investigador, e Gilberto lhe pergunta.

- Você é da religião?

- Não, por quê?
- Estranho, posso jurar que já te vi em algum lugar.
- Pode ser, em alguma viatura ou delegacia, pode ser.
- Talvez sim, talvez eu esteja equivocado. Que azar o seu trabalhar com o Paulo, ele é cheio de teorias, filosofia, mas trabalhar que é bom nada – ele deu um sorriso, estava tentando brincar um pouco para amenizar a situação. Paulo e Alfredo riram também.
- Você sabia que existem lendas de Orixás Alfredo?
- Não, não conheço quase nada, o pouco que conheço foi o Paulo que ensinou.
- Existem lendas sim, mas é o povo do Candomblé que os cultuam mais, eu não acredito muito nisso.

Sem entender nada Alfredo apenas balança a cabeça.

- Há uma lenda onde Ogun e Xangô discutem, nessas lendas eles nunca se deram bem. Porém eles sempre trabalham juntos, afinal são Orixás um faz a justiça e o outro faz cumpri-la. Esse talvez seja o relacionamento entre algumas pessoas, aqui do terreiro e até mesmo entre eu e o Paulo.

Neste momento Paulo dá um sorriso, apesar de Gilberto criticar Paulo a pouco tempo por ele “filosofar”, Gilberto era um filósofo de mão cheia também e adorava ensinar as pessoas, que não conhecia religião e tudo que ele falava envolvia religião.

- Deixa ver se eu entendi, apesar das desavenças devemos trabalhar sempre juntos em prol do bem? Alfredo pergunta entrando no jogo.
- Isso mesmo, lendas são lendas, mas todas, tem alguma lição de moral ou pelo menos deveria ter. Existe uma lenda que meu Pai adorava, posso contar a vocês?
- Evidente que sim – Alfredo responde deixando Gilberto a vontade tentando assim acalmá-lo.

Paulo sabia que isso seria bom, pois Gilberto estava tentando se acalmar, e nada melhor do que contar uma história, tipo de que como se fosse para dormir. Embora Paulo não gostava muito de lendas, acreditava que eram coisas sem muita importância, mas depois da frase que acabará de ouvir “Lendas são lendas, mas todas têm alguma lição de moral” ele mudou seu pensamento em relação ao assunto.

- Oxalá e Nana haviam tido um filho, porém ele nasceu com uma doença, parecida com “lepra”. Nana não sabia o que fazer e deixou a criança abandonada na mata, ou melhor, no rio. Oxum achou a criança abandonada e criou-se com todo carinho, cobria o corpo dele com palha da costa, para evitar que as pessoas o zombassem. Ele se transformou no Orixá da linha das almas que nos irá encaminhar para o local correto, juntamente com Obaluaê. Então você pode ver que uma pessoa que foi discriminada ao nascer por seus problemas físicos, se transformou em uma divindade, mesmo sendo caçoado por todos. Segunda a lenda Yansã tentou até seduzi-lo para descobrir o segredo dele com as almas, mas ele não se deixou seduzir, mas sim revelou a ela.
- Bonita estória, uma grande lição de moral – Alfredo disse
- É não devemos julgar as pessoas pela sua roupa ou aparência, mas sim por sua alma, embora que hoje em dia isso seja quase impossível – completa Paulo.
- Justamente, talvez o criminoso pode ser a pessoa que menos se pensa – indaga Gilberto.
- Até mesmo você né – Paulo cutuca Gilberto.
- Sim, com certeza, todos somos suspeitos, eu, você, seu irmão, meu irmão, etc...
- Quando iremos aos suspeitos – indaga Alfredo.

- Iremos agora, vou falar a vocês de algumas pessoas que discutiram com ele nos últimos tempos. Alfredo você deve ter ouvido falar em charlatões ou pessoas que fingem incorporar certo?
- Sim, já ouvi falar dessas coisas.
- Você já viu aqueles cartazes “Faz-se amarrações”, “descubra o rosto do homem da sua vida”, consiga realizar seus sonhos Você também já deve ter visto, em encruzilhadas um alguidar com galinha farofa, bebidas e velas, no meio da rua ou em algum lugar movimentado, expondo aquilo para todos verem?
- É costumeiro virmos isso.
- Pois é esse tipo de médium, curandeiro, ou Pai de Santo que estragam ou como dito popular “queimam o filme”. Amarrações com pessoas já comprometidas, ou se a outra pessoa não gosta do pedinte é errado, é magia baixa, vai de contra o destino, e os sentimentos das pessoas, você pode estragar uma vida assim. Nós nunca fizemos isso, não faz parte da justiça, e isso irá pesar no Karma do pedinte e no nosso também. Nós fazemos sim, trabalhos para unir um casal que está junto e talvez passando por um mal caminho, mas se eles ou o destino deles for a separação, assim será, não podemos impor a vontade de ninguém em cima de ninguém. Assim nosso trabalho é de magia baixa, entende? Também os alguidares na rua é totalmente errado, sabe nós particularmente não praticamos matança de animais e eu sou vegetariano, mas mesmo os que o fazem corretamente, fazem em uma mata ou lugar natural em um encruzilhada aberta astralmente, esses de encruzilhada de rua com galos a mostra são errados, apenas os espíritos de baixa luz, vampiros e eguns se alimentam disso, um Pai de Santo que sabe trabalhar jamais ira fazer algo assim. Infelizmente quando a

peessoa mistura a religião com comércio, começa-se a perder as rédeas da situação.

- Curioso, por que as pessoas fazem isso né?
- Olha, não existe policial desonesto e que se corrompe? Idem aqui, e o pior que não é só na Umbanda, acho que uma religião que se preze deve-se se importar com o lado, espiritual e no comercial. Mas nós vemos na TV o contrário, religiões 100% comercial e destrutiva. Lembra da história de vender a alma ao Demônio por dinheiro? Pois bem hoje em dia vendem-se milagres econômicos na TV, nem se precisa mais recorrer ao Demônio, a igreja faz isso por você, igreja que eu falo são varias seitas e não somente a católica. Daí eu te pergunto, onde esta o lado espiritual nessa história?
- Uhum, boa pergunta, e por que Deus ou alguma divindade não faz nada? Por que vocês não combatem esses charlatões?
- É simples, livre arbítrio, foi nos dado isso por Deus, mas isso não nos livra do Karma, entende. E não podemos condenar simplesmente, temos que coloca-los no caminho certo, não podemos fazer o que fizeram com Omulu.
- E quando não há jeito?
- Pois é, daí complica, tivemos isso no terreiro.
- Como vocês agiram?
- Vou contar a vocês, eles podem fazer parte dos suspeitos, mas antes posso tomar um copo d'água?

Eles andaram até uma padaria próxima dali, Paulo tomou café expresso, Alfredo bebeu um refrigerante e Gilberto água, ao ver Paulo acender um cigarro, Alfredo pergunta a Gilberto.

- Responda-me algo que eu sempre tive dúvida, por que nós estamos acostumados a ver pretos-velhos fumando cachimbo, outro fumam charutos e outros cigarros. O fumo não é prejudicial?

Uma pergunta feita muitas vezes a eles, Gilberto lembra que ao chegar em médiuns de umbanda com mais de 20 anos de gira e perguntar isso, eles não sabiam responder ele ficava perplexo como alguns médiuns agiam, era simplesmente ir numa gira aos sábados, ficar lá duas horas e irem embora, não se interessavam em se aprofundar no assunto, sem saber o porquê vermelho é de Ogun, verde Oxossi, por que São Jorge era Ogun, por que eles fumam, por que disso ou daquilo, eles apenas aceitavam e pronto, ficavam dependendo do Pai-de-Santo a vida toda sem querer se tornaram livres ou fazer as coisas por eles mesmos. Ele ficava doido da vida quando via as pessoas falando “Ah eu sou meio bruxa”, “eu sei o que as pessoas não sabem”, eram pessoas incultas, que dependiam totalmente dos seus guias e seu Pai-de-Santo, sendo que um bom médium deve fazer todo por si próprio, com auxílio de seu guia e não depender totalmente e cegamente do seu guia. Era o tipo de situação em que ele via o médium culpar o exu por não subir de cargo, ou ter aumento de salário, pois exu é o Orixá que abre os caminhos do plano material, mas o médium em questão não procurava estudar, evoluir em seu trabalho, não trabalha com toda disposição e por ser médium incorporante ele achava isso uma vantagem, em relação aos outros. As pessoas confundem mediunidade espiritual com facilidade pessoal, existe um termo budista, que Paulo havia ensinado a ele que ele nunca esquecera. “Se você ver Buddha do outro lado da rua, mate-o, pois o verdadeiro Buddha esta dentro de você”, a iluminação deve partir primeiramente de você e não simplesmente de um Santo. Como uma pessoa que ser iluminada ou purificada se ela sempre vai de contra a justiça, como alguém pode querer ser limpo se vive na lama?

E então lá estava ele mais uma vez respondendo a mesma pergunta que fizeram tanto a ele, mas desta vez ele estava surpreso, pois a pessoa em questão nem era da religião e sentia sede de aprender e não apenas aprender

para difamar as pessoas, mas sim no intuito de engrandecimento do conhecimento. Então Gilberto começou a falar.

- Durante muitos anos me perguntavam isso tantas pessoas que você nem imagina. Bom um mago para fazer algum tipo de magia precisa de 4 elementos básicos, você sabe me dizer quais são?
- É, não =).
- Terra, fogo, ar e água, os 4 elementos da natureza, fácil não? Existiram os caldeirões, taça com água entre outras coisas que os magos usavam antes, mas veja que simples um charuto, por exemplo, o fumo vem da terra, logo teremos terra, certo? Acende-se o charuto com fogo, 2º elemento. Ele produzirá a fumaça, ou o ar, 3º elemento. E por último a saliva no charuto saliva = água, 4º elemento. Através desta fumaça ele pode defumar uma pessoa, benzer, cruzar guias, vários outros tipos de coisas. Vale lembrar que um guia nunca irar tragar um cigarro ou charuto, pois eles não fumam e sim usam como ferramenta entende? Ninguém começa a fumar depois que começa a incorporar, isso tudo é balela, algumas pessoas usam como desculpa os guias para praticarem algo que nada tem a ver com eles, como, por exemplo, beber, você sabe por que eles bebem bebidas alcoólicas?
- Era minha próxima pergunta.
- Bem vamos lá, eles trabalham com energia, imagine você que tudo que existe em sua volta tem energia, as cores são vibrações, o sangue é energia vital, e sumo de uma erva é um tipo de energia vital ou sangue branco, você também deve ter ouvido que em lugares como prostíbulos, são lugares negativos que atraem espíritos maus pois ali se concentra muito sêmen, álcool, cigarros, drogas, e que isso são alimentos aos vampiros espirituais, pois tudo tem sua energia, o sexo é sagrado e não pecado, porém mal praticado de

forma promiscua ele se torna maléfico, e também o prostíbulo é um lugar de más intenções, traições, tudo o que o homem pratica com má intenção se torna maléfico. Então a energia densa do álcool é muito forte, eles catalisam essa energia e transformam em energia positiva, em proteção, em um elemento de descarga de más energias. Você pode ver que muitos médiuns incorporados, bebem as vezes até um pouco demais e quando voltam a si eles estão normais, ou seja, nem sinal de embriaguez, como isso é possível? Sem contar que muitos médiuns nem bebem bebidas alcoólicas, como eu por exemplo.

- Energia, sangue branco, como assim?
- O axé significa energia e não um estilo musical, vem da natureza e do sangue, temos 3 tipos de sangue que vem de 3 lugares diferentes, o reino animal, vegetal e o mineral. O sangue vermelho compreende-se em sangue proveniente do reino animal, do óleo de dendê. O mel, sangue das flores são provenientes do reino vegetal, o cobre, o bronze, areia são provenientes do reino mineral.
- O sangue branco encontra-se no sêmen, saliva, plasma e velas no reino animal. Sumo, álcool, vegetal, frutos no reino vegetal; sais, giz, prata, chumbo, no reino mineral.
- O sangue preto vem das cinzas dos animais ou de plantas no reino animal; sumo escuro de certas plantas, carvão vegetal no reino vegetal; carvão, ferro, algumas pedras no reino mineral.
- Vendo assim, podes notar que tudo tem sua energia, basta você saber usar, como usar e para que usar.

Capítulo 7: O número 7

- Não sabia que até pedra tinha energia, mas uma coisa que ainda não entendi, por que toda esta mística com o número 7?

- 7 é um número cabalístico, um número, mágico, veja quantas coincidências envolvendo o número 7:

7 linhas da Umbanda;
7 cores do arco-íris;
7 chacras principais;
7 dias da semana;
7 pragas do Egito;
7 foram as chagas de Cristo;
7 planetas sagrados;
7 palmos da sepultura;
7 pecados capitais;
7 continentes na terra;
7 maravilhas do mundo;
7 notas musicais;
7 arcanjos.

- Então se formos ficar citando tudo que envolve o 7, ficaremos muito tempo aqui. Na Umbanda são 7 orixás que comandam as 7 linhas.

Oxalá

Xangô

Ogun

Oxossi

Yemanjá (ou linha das Senhoras)

Yori

Yorimá (Linha das almas), comanda por Omulu

- E são 7 exus que comandam a linha negativa referente a isto que te falei

Exu Rei das 7 Encruzilhadas

Exu Gira Mundo

Exu Tranca Ruas

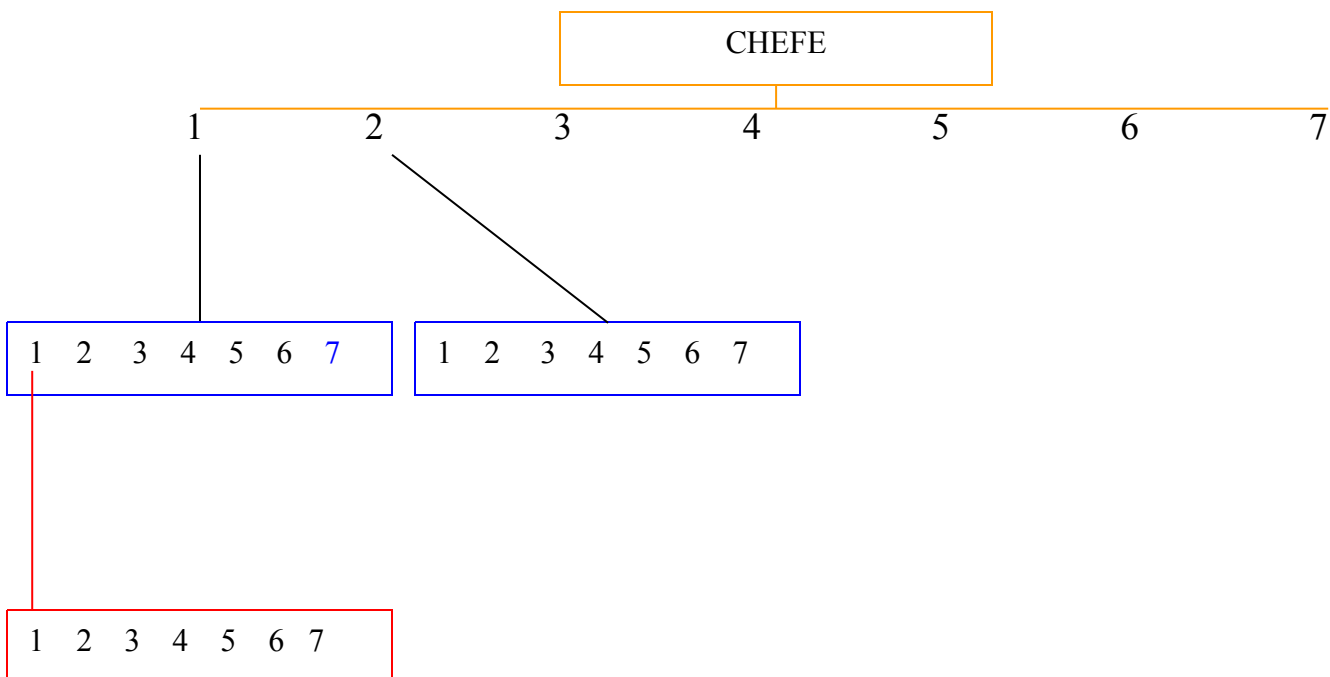
Exu Marabô

Pomba Gira Maria Padilha

Exu Tiriri

Exu Pinga Fogo

- Todos tem seus nomes e símbolos cabalísticos, e as 7 linhas de Umbanda tem várias outras interpretações, onde vários outros sacerdotes da Umbanda interpreta a sua maneira. 7 também são as camadas vibratórias de nosso planeta e também 7 são os dias de cada fase da lua. As falanges da Umbanda também funcionam assim, o chefe de cada falange ou legião comanda 7 generais, e cada um destes 7 comandam mais 7.



Assim, o 7 Guardião da segunda coluna, seria o 14º Guardião da Falange de tal entidade.

- Nossa muito interessante.

Os três continuaram na padaria, até que saíram e voltaram ao terreiro. Gilberto adorava explicar assuntos sobre religião, talvez essa hora não seria

a mais indicada, porém, aquilo o fazia ficar mais calmo, fazendo assim no momentaneamente ele se conforma com o ocorrido, ele que andava triste ultimamente. Talvez uma premonição, ou um aviso, ele lembrava os dias de sua infância, com seus Pais e seu irmão. Sua mãe havia falecido a uns 10 anos atrás, um golpe muito duro para eles. Ele sonhará com sua mãe uns dias após o falecimento, ela parecia muito feliz e iluminada. Infelizmente o preconceito fazia parte de suas vidas, a família de sua mãe não concordava com a escolha de sua religião, pra eles ela era uma bruxa, talvez alguns século atrás eles iriam queimá-la. Ela ficava muito triste com esta situação ele nem tanto, às vezes até odiava algumas dessas pessoas, porém sua mãe sempre ensinava, o que Cristo havia ensinado: Devemos orar pelos nossos inimigos e amá-los, assim seremos grandes pessoas, assim seremos iluminados. Porém é muito difícil controlar o ódio, mas ele conseguia sempre, a final, até Cristo fora perseguido e morto pelo próprio povo. A verdade cósmica não esta somente em um livro e sim em suas atitudes perante aos seus semelhantes como dizem: A luz que ilumina, pode ser a mesma que te cega. Gilberto continuava a olhar a Alfredo, o rosto parecia familiar, mas ele não sabia de onde era, de quando ou como ele pensava isso.

Ao chegarem ao terreiro Paulo vê os garotos inquietos e impacientes, os garotos falaram que a mãe deles havia ligado e que não passava bem. Paulo então apressou Gilberto a contar o que sabia, que poderia ajuda-los, então Gilberto começou.

Capítulo 8: O Mau Agradecido

- Havia dois rapazes aqui no centro que estavam nos dando problemas, eles davam consultas a pessoas e faziam trabalhos, porém sabíamos que eles simulavam sua incorporação, havíamos

falado com eles a respeito disso, mas parece que eles não davam atenção, eles queriam sim se aproveitar da situação, tentar ganhar com isso, ou seja, mal intencionado. Eles não se importavam em evoluírem e sim em beberem, conversar com as pessoas, até paquerar as garotas, que lá freqüentavam. Até que em uma gira aberta ao público eles faziam a mesma coisa, quando o Cristiano fechou a gira dispensou os assistentes e começou outra gira fechada somente com os médiuns da casa. Nessa gira Cristiano não quis incorporar, porém fez todos os médiuns incorporarem, assim fazendo ele preparou uma bebida especial aos dois rapazes. Alguns minutos depois os dois rapazes caíram bêbados, imóveis, sem conseguirem falar, quando Cristiano deu a ordem a todos os guias se retirarem, quando os médiuns voltaram a si, ele começou a falar:

- Meus filhos, eis aqui um exemplo a todos, um desvio de conduta, má intenção, despreparo, vaidade, ganância, orgulho, falta de respeito com o próximo, esse será o destino de quem fizer isso, o chão, a queda, o rebaixamento, a humilhação, as trevas da ignorância. Se eles tiverem humildade, irão saber que erraram e irão mudar, para ajudar ao próximo e a eles mesmos, se eles deixarem o orgulho tomar conta, o véu da ignorância irá tomar conta de suas mentes, e eles nunca saíram desta situação Não pense vocês que conseguem nos enganar, enganar a Deus e aos Orixás, na verdade, vocês estão enganando a vocês próprios, estão condenando a alma de vocês a ignorância e não serão capazes de evoluírem. Por favor meus filhos ajudem essas pessoas a se reerguerem cuidem deles.
- Depois de feito isso meu Pai ficou meio triste e quieto, assim como um Pai fica ao castigar um filho, ninguém quer chegar a este ponto, nem ele queria, mas era preciso para tentar ajudar os dois médiuns

a manter o nível do terreiro em alta espiritualidade. Conseqüentemente os dois médiuns nunca mais voltaram ao terreiro, isso faz dois anos aproximadamente, um deles converteu-se para outra religião e começou a difamar e falar mentiras absurdas sobre nossa religião, o outro prosseguiu indo a outros terreiros, e sendo expulso também, não sabemos o paradeiro atual, mas sabemos que ambos tem muita raiva de nós e difamam agente para as outras pessoas.

- O que se converteu se chama Edir e o outro se chama Saduj.
- Você sabe onde eles moram? Pergunta Alfredo
- Não, parece que eles mudaram de suas casas, eram irmãos.
- Acredito que não foram eles, mas eles não deixam de serem suspeitos – Paulo conclui o assunto.
- Eu sei, é duro Paulo, nós sermos subjugados e mal falados por pessoas que ajudamos, eles quando vieram até nós, estavam em uma situação difícil, um dele havia tentado até se suicidar, nós os ajudamos, os levantamos espiritualmente e materialmente, demos comida e abrigo a eles, e esse foi o nosso pagamento, assim que somos tratados, assim que somos agradecidos.
- Não se preocupe amigo, quem faz justiça receberá justiça.
- Ta vendo Alfredo, não é fácil ajudar as pessoas, principalmente quando elas te viram as costas como se você não fosse nada.
- Deve ser dolorido, mas pense, um grande mestre foi crucificado pelo próprio povo dele, e veja os pretos-velhos, apesar de tudo eles vêm para nos ajudar.
- Nossa você aprende rápido hein – sorri Gilberto, recebendo um sorriso em troca.
- Mais algum suspeito? - pergunta Paulo.

- Hum, uma mulher uma vez começou a xingar meu Pai porque ele não quis ler cartas para ela.
- Seu Pai lia cartas? – questiona Alfredo.
- Sim, ele lia sim, e os guias também.
- Mas por quê?
- Alfredo eu explico isso depois, pois o Gilberto deve sair agora, ele tem que ver muita coisa ainda – interrompe Paulo.
- Claro, desculpe!
- Que nada, não precisa se desculpar caro amigo, acredito que não haja mais inimigos que eu saiba.
- Tudo bem, pode ir Gilberto.
- Obrigado, boa sorte aos dois e façam justiça.
- Pode deixar – falam os dois policiais.

Gilberto e seus filhos saem, os dois ficam olhando, quando voltam ao que estavam fazendo.

Capítulo 9: O oráculo na Umbanda

De volta ao caso, os dois sós mais uma vez retornam ao interior do centro. Paulo havia ficado devendo uma resposta a Alfredo sobre a cartomancia, sobre o modo de prever o futuro na Umbanda, através de cartas como os antigos povos que viveram em terra, como ciganos, negros da África, através do búzios, através dos sinais e sonhos . Na Umbanda nada é por acaso, acredita-se que os sonhos tem significados e pode antecipar notícias ou preparar para más notícias. Paulo lembra que ele havia passado por várias situações dessas. Paulo já havia sonhado que estava em ouros astrais, com guardiões e á havia passado por portais, visitado pontos de forças, castelos, anjos. No ultimo sonho ele ainda não sabia ao certo, mas ensinaram a ele um ponto. A sensação de visitar outros astrais era muito gratificante para ele, ficava lisonjeado quando sonhava

com seus Orixás ou Exus. Ele já tinha ganhado vários objetos no astral, já havia sonhado que tinha ganhado espada, adagas, roupas, já sonhou que tomou poções, já tinha sido cruzado e participou até de cerimônias. Ele sabia que tudo que havia ganhado no astral tinha um enorme valor espiritual, eram ferramentas ou gratificações por ele ter trabalhado ao lado da justiça por tanto tempo.

- Você quer saber sobre as cartas, não é mesmo?
- Sim, quero saber isso me deixou curioso.
- Oráculo, adivinhação, previsões, cartomancia, tudo isso pode estar relacionado com a Umbanda. Na Umbanda também se aprende a arte, ou melhor, desenvolve o dom de ler oráculos, pois nem todos nascem com essa habilidade. Pode ler um baralho tanto o médium quanto algum guia, ou ambos. Existe uma linha muito ligada a isso na Umbanda, a linha dos ciganos, onde eles vêm na terra, lêem o baralho de tarô ou baralho cigano, e também o baralho comum, A cartomancia é praticada desde os primórdios e tem diversas interpretações, quem nunca se interessou em saber o que as cartas dizem? E fora os significados que são diversos, por exemplo, que o baralho que conhecemos que possui 4 naipes, cada naipe representa um elemento da natureza, ou seja, para haver vida tem que existir os 4 elementos, assim teremos a vida e o futuro, assim o trabalho representa tais elementos, e pode revelar o futuro.
- Pode acontecer o fato que a pessoa que lê a sorte revele a idade de morte do consulente?
- Não, ninguém tem permissão para isso, nunca acredito nisso.
- Como vou saber se o que a pessoa lê é verdadeiro?
- Não existe um método prático, mas boa parte das pessoas que lêem cartas, antes de ler o futuro ele vê o presente e passado recente. Daí você terá uma base.

- Existe leitura de ossos, búzios, pedras, etc...?
- Búzios se vê no Candomblé, ossos parece que se usa no vodu, mas não tenho conhecimento.
- E astrologia, a Umbanda também crê e usa astrologia?

Pergunta pertinente de Alfredo, ele estava imaginando aquelas bancas cheio de revistas com signos estampados em sua capa, com previsões, ou revistas ensinando as pessoas lerem tarô. Havia muito assunto aproveitado e até verídico em certos livros ou até revistas, mas a grande maioria não tinha fundamento algum. Como alguém poderia ler um baralho para alguém pelo telefone? E a energia da pessoa? Era tudo uma fábrica de dinheiro e mentiras, que difama a religião. Há muita banalização com assuntos sérios, mal saem com que estão brincando. Mas Paulo tinha que responder tal questionamento a Alfredo, então começou a falar.

- Sim, acreditamos que quando a pessoa nasce ela é influenciada e regida por uma constelação. Isso poderá definir suas atitudes, sentimentos, karma, mas tudo pode ser mudado. A sacerdotes da Umbanda que ligam os 12 signos zodiacais aos 7 Orixás e aos 7 planetas, assim haverá Orixás que irá reger dois signos assim como os planetas o fazem.
- E quando um planeta rege o ano, um Orixá pode reger um ano também?
- Sim, acredita-se que o Orixá rege um ano, mas todo os Orixás regem a natureza, o tempo, os astrais, mas em determinado ano um Orixá tem maior influência.
- Cartomancia, astrologia, muito amplo os conhecimentos de Umbanda né?
- É meu amigo, a Umbanda é ampla mesmo, complexa como o mundo e sobrevive há séculos e resgatamos a isso, mas temos um caso para resolver não é mesmo?

A conversa estava tão intensa que Alfredo havia esquecido deste detalhe, voltando então ao caso, Alfredo sorrindo conta a novidade.

- Então o ponto escrito lá dentro, consegui decifrar, lembra é:

Ele estas em todos os lugares

Ele anda em qualquer lugar

Seja nas matas

Seja no mar

- Você consegue entender? Questiona Alfredo

Por um instante Paulo fica pensando, é um ponto sem significado e simples e ao mesmo tempo complexo e cheio de sentidos. Cristiano sabia esconder bem alguma informação ou até mesmo alguém, mas por quê? Quase um minuto depois Paulo não entendera, o ponto, Alfredo sorriu e falou:

- Quem está em todo lugar, nas matas ou no mar? Nas estradas ou nos rios?
- Bom parece óbvio, Ogun!

Paulo ficará com a cara no chão, era tão simples, como ele ma pessoa bastante estudada no assunto não havia percebido isso? Tava na cara, mais uma vez ele se surpreende. Alfredo era inteligente, aprendia rápido, foi uma ótima escolha de quem o escolheu para o caso. Paulo lembrou de uma amigo, de muitos anos, que era parecido com Alfredo, um pessoa inteligente, sagaz, dedutiva, com um futuro promissor, porém, começou a se envolver com pessoas de má índole, e uma mulher que viera acabar com sua vida. Paulo por varias vezes avisou do perigo que ele estava correndo, mas seu amigo não lhe dava ouvidos, não acreditava em espiritismo ou religião. Era note quando Paulo estava andando no meio de um terreno baldio, quando avistou seu amigo, se dirigiu até ele quando ouviu disparos. Seu amigo caiu ao chão, Paulo acordara em sua cama, estava sonhando.

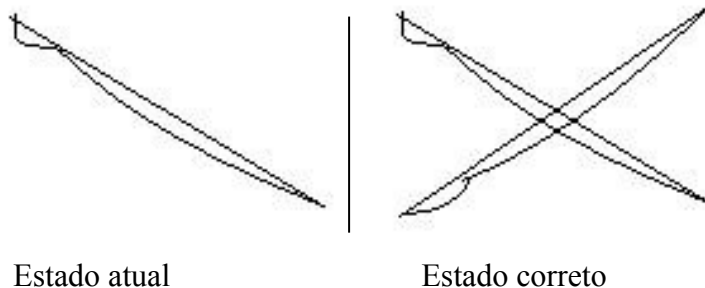
Duas horas depois, ele recebeu a notícia que seu amigo fora assassinado do mesmo jeito que ele sonhou, aos prantos ele tentava se consolar, ele tentou por diversas vezes avisar seu amigo, mas o livre arbítrio do ser humano sempre fala mais alto, as tentações e os prazeres libidinosos da vida cega qualquer homem. Era triste, mas era verdade. Talvez fosse o mesmo destino de Alfredo por isso Paulo o conhecerá agora, seria um jeito de evitar o mesmo fim do seu amigo, você deve montar suas defesas antes de entrar em uma batalha e Alfredo haveria de fazer isso com ajuda de Paulo.

- Nossa você aprende rápido mesmo!
- Obrigado.
- Que isso, me acompanhe, o sinal que estávamos procurando esta aqui mesmo, no terreiro.

Capítulo 10: A espada

Dirigindo-se ao gongá, no lugar destinado a Ogun, Paulo nota que está faltando um objeto muito valioso, não financeiramente, mas sim religiosamente para o terreiro e a família de Cristiano principalmente. Deveria haver duas espadas cruzadas de penduradas na parede, porém só havia uma, a espada que havia sumido tinha um valor inestimável à família de Cristiano, era como se fosse um bastão e um elo entre o astral e eles. A espada havia sido do Pai de Cristiano, que antes de falecer passou para Cristiano como forma de transferência de carinho espiritual e proteção, era um presente valioso, que significava muito mais que um agrado, a espada estava energizada e com uma força muito poderosa. Quem haveria de ter tal audácia? Paulo sabia que o assassino estaria com a espada e que havia deixado suas digitais ali. A espada havia sido cruzada pelo Ogun do Pai de Cristiano, o Ogun do Oriente que estava sempre a protegê-los. Paulo não perdoava tamanho desrespeito com um objeto sagrado e poderoso. Chamou

um papiloscopista e pediu para tirar as impressões digitais do lugar, no estado em que se encontrava, e explicou a Alfredo o que estava acontecendo.



Com certeza a pessoa que havia roubado a espada tinha em mente usa-la para o mal ou um modo de castigar ou ofende a vítima que faleceu. Alguém muito próximo da vítima, de confiança, pois, o Cristiano deixou pistas, mensagens subliminares, sinal que não era uma pessoa estranha, mas qual o motivo? Paulo lembrava que Cristiano tinha uma virtude ou qualidade e para alguns um defeito, ele era sincero demais com as pessoas. Lembra ele que uma garota certa vez estava apaixonada por um rapaz, que havia deixado-a. Ela chorava e procurou ajuda espiritual no terreiro. Eles a acolheram e deram suporte, conselhos, tudo que uma família faria para um ente querido. Porém ela queria o rapaz a todo custo, então queria apelar para baixa magia, fazer a famosa “amarração” que muitos fazem. Cristiano retrucou e recusou-se a fazê-lo, assim também fez o guia da casa, deixando-a furiosa, ele falou que tudo que iria de contra o livre arbítrio era errado e prejudicial a pessoa que pediu a pessoa que estaria ao lado dela e a pessoa que fez a magia. Ela saiu esbravejando do terreiro e procurou outros. Ficaram sabendo que ela voltou com o rapaz, durante 7 meses, porém ele se separou dela, desta vez de uma maneira bem pior. Eles brigaram e ele nem se quer fala mais com ela. Ela voltou mais uma vez aos choros no terreiro e arrependida do que fez, pedindo desculpa a todos

médiuns e guias, e o Cristiano apenas falou: - Bom você aprendeu do pior jeito a lei do retorno, o karma, não devemos forçar ninguém a fazer nada, todos temos direito a liberdade. Egoísmo, orgulho, ganância só nos trará más energias. Neste caso ela foi humilde em reconhecer seu erro, mas, havia outros casos que as pessoas não fizeram isso.

- Paulo posso te fazer uma pergunta?
- Claro
- Já que você incorpora os guias e Orixás, por que você não incorpora agora e pedimos ajuda?
- Bom, seria muito fácil se fizéssemos isso, um Orixá viria aqui e falasse que era o assassino, não seria necessário, investigações, técnicos e Peritos, nós policiais, o Pai de Santo seria um homem dotado de poderes, para que a justiça então?
- É, disso eu não sei, você quer dizer que você não pode fazer isso?
- Não, os Orixás, guias, protetores, não podem interferir na nossa vida terrena, eles podem nos auxiliar, espiritualmente, até profissionalmente com conselhos, idéias e tal, porém eles têm que deixar que nós nos desenvolvamos sozinhos, eles não podem interferir no plano material, seria cômodo para nós se eles resolvessem tudo, não é mesmo? Cadê a evolução? Se fosse assim, um Pai de Santo não iria sofrer acidentes, não iria passar por dificuldades, seria fácil, era só pedir para o Orixá os números que serão sorteados na loteria, e esta tudo certo, não é mesmo?
- É vindo por este lado, você está coberto de razão. Mas como iremos descobrir o autor deste homicídio, está tudo muito vago, não temos nada de concreto.
- Bom, temos sim, a pessoa é muito próxima ao Cristiano, não queria roubar nada de valor financeiro, mas sim religioso, então ele é do

terreiro. E talvez tenha algum recado nesse papel que está dentro da espada que restou.

- Papel, que papel?

Paulo avistou um pedaço de papel dentro da bainha da espada que havia ficado lá. Olho clínico o dele, ele o tirou e o papel continha mais um paradigma, mais um recado, mais um mistério, difícil de entender. Agora estava clareando tudo para Paulo, mas ele não queria acreditar.

“A mulher o desviou

Por uma mulher me mataria

Caim e Abel”

- Agora complicou tudo, o que ele que dizer com isso? Alfredo indaga.
- Tente se concentrar amigo feche seus olhos, recapitule tudo o que você viu por hoje. Tente, concentre-se.

Por alguns instantes Alfredo ficou parado, mas não entendia o que se passava, com olhos abertos viaja na sua imaginação, quando Paulo o interrompe.

- Concentre-se, feche seus olhos.
- Por que fecha-los?
- Hum, você se concentra melhor, sabia?
- Por quê?
- Bom, veja bem ,vamos usar de exemplo os monges, você sabe por que eles fecham os olhos?
- Não!
- Então, nós temos 5 sentidos certo? Audição, visão, olfato, paladar, tato, não é mesmo? Os olhos ocupam uma parte muito pequena no nosso corpo, porém utiliza grande parte das nossas informações do cérebro, pois ele recebe a informação e tem que difundi-la e

decodificar o que vemos para saber o que é azul, o que é carro, casa, bonito, feio, torto, quebrado, etc... Já assistiu aquele filme a primeira vista?

- Não!
- Pois bem, trata-se de um cego que quase a vida inteira não enxergava, quando adulto acharam a cura para ele, então voltou a enxergar, porém ele não sabia o que enxergava, ele tinha que tocar nos objetos para mandar a mensagem ao cérebro para sim o cérebro entender o que ele estava vendo. Você entendeu agora a importância da visão né?
- Sim claro
- Então, o monge quando fecha os olhos ele anula um sentido, para que possa se concentrar melhor, ele medita em lugares silenciosos para anular o sentido da audição, fica imóvel, não toca em nada, o seja, tenta anular todos os sentidos para se concentrar melhor, ativar sua energia, o sexto e o sétimo sentido, e assim conseguir ficar em paz consigo mesmo e chegar ao tão esperado “Nirvana”. Outro exemplo que posso te dar, você parou para imaginar o porquê de quando beijamos fechamos os olhos?
- Não =)
- O ser humano quando beija, ele instintivamente fecha os olhos para anular o sentido da visão e assim dar mais ênfase a outros sentidos, como quando beijamos, usamos o paladar e o tato. Fechado os olhos podemos sentir mais a pessoa que estamos beijando, sentido seu corpo, sentimos sua boca, língua, gosto, sentimos a energia da Paixão, do amor, aflorar em nós, nos concentramos mais na ação. Assim quando estamos fazendo uma prova e fechamos os olhos, desocupamos um pouco o trabalho do cérebro em busca das

informações que procuramos, entendeu por que anular um sentido.

Damos ênfase a outros.

- Bem, vou tentar me concentrar um pouco, enquanto isso você tente arrumar provas contra seu suspeito!
- Claro guri.

Paulo já tinha um suspeito em mente, mas não queria acreditar em tal situação, seria chocante se a suspeita dele se concretiza-se, como alguém poderia fazer isso? Então Paulo disse a Alfredo.

- Bom vamos entrar na viatura, acho que encontrei nosso criminoso, você não sabe ainda quem é. Não é mesmo?
- Não.
- Pense, na bíblia Caim matou Abel por ganância, ciúmes, revolta, ódio. Provavelmente alguém pediu alguma coisa a Cristiano e ele não quis atender, pois poderia machucar outra pessoa. Então essa pessoa resolveu se vingar. Cristiano deveria saber que isso poderia acontecer, assim como Cristo sabia que seria traído. Nem sempre as pessoas entendem quando escolhemos o caminho certo ou da justiça. A um sentimento que pode nos salvar, iluminar e da sentido a vida, porem quando se torna extremo e sagaz, ele nos cega e faz nós tomarmos atitudes erradas, como até matar. Qual sentimento seria?
- O amor.
- Sim, exatamente uma pessoa cegamente apaixonada por outra não admite ser trocada e tenta de todas as formas toma-la de volta, seja a força física, fofocas, ou até mesmo magia.
- Então foi um crime por amor, alguém que amava Cristiano?
- Não, alguém que pediu ajuda a Cristiano e ele negou, pois não seria justo. Entre na viatura e eu te explicarei.

Capítulo 11: Pontos cantados

Ambos entraram na viatura, com Paulo dirigindo e saíram em disparada, por um caminho que Alfredo desconhecia o destino. Em certo ponto do caminho Alfredo questiona Paulo:

- Por que os atabaques nas cerimônias?
- Bom, você sabe que o som pode influenciar uma pessoa. Um tipo de som age diretamente nas ondas cerebrais, assim o fazendo alterando o estado emocional da pessoa, Heavy Metal, por exemplo, deixa a pessoa agitada, rock in roll deixa a pessoa eufórica, New Age deixa a pessoa relaxada. Os monges usam isso a séculos, através do timbre da voz, ele acreditam que ajudam ao transe da pessoa. Acreditam alguns que a língua hebraica é sagrada e suas palavras, sua “verbalização” gera um campo de energia, assim quando eles rezam são verdadeiras vibrações que saem de sua voz e energiza o ambiente, a língua do fogo, como é conhecida. Assim sendo o atabaque, bem tocado, gera uma vibração, que alimenta a energia da pessoa deixando-a irradiada ajudando na incorporação do guia em seu médium. O poder dos pontos cantados em sintonia são como rezas que ajudam a emanar energia positiva e destruir as negativas, veja por exemplo:

*Lua bonita que clareia o mundo inteiro
É São Jorge no espaço iluminar esse terreiro
Lá vem chegando os cavaleiros de aruanda
Todos de lança na mão proteger esse terreiro
Nesse terreiro ele quebra macumbeiro
Ele quebra feiticeiro
Debaixo do alazão*

- Nesse ponto nada mais fala que o guerreiro Ogun irá vir a este terreiro desmanchar tudo que é mal.

Exu da Meia Noite

Exu da madrugada

Salve o povo de Exu

Sem Exu não se faz nada

- Nesse ponto fala a importância de exu, o guerreiro mais próximo do ser humano.

O mundo de Deus é grande

Mas ele fez com a mão fechada

O pouco com Deus é muito

E o muito sem Deus é nada

- Esse eu nem preciso comentar, veja o próximo que interessante.

Xangô morreu com idade

Morreu sentado em uma pedra

Ele escreveu a justiça

Quem deve paga

Quem merece recebe

- Literalmente a lei do Karma.

Alfredo nunca ouvira nada disso, ficou surpreso e gostou muito de tal coisa, Paulo ainda continuou.

- Há terreiros que não usam atabaques, só fazem cânticos, eles não gostam do uso de tal artefato, por alguns motivos que não irei me estender. Os terreiros que usam atabaques os tratam como

divindades, normalmente são 3. Rum, Rumpi e Lê, e eles são consagrados a um Orixá que normalmente é Oxossi, onde tem suas obrigações, como deixar os atabaques a sol, para energizar, com azeite de dendê em seu couro. Acender velas ao redor dos atabaques, ou até consagra o atabaque a um Ogã. O Ogã é o sujeito responsável em tocar o atabaque e cantar os pontos. O Ogã responsável em fazer os dois pe considerado praticamente um Pai de Santo, devido ao seu grau de conhecimento e importância dentro do terreiro. Ele deve saber qual ponto cantar e em qual ocasião canta-lo. Entende o que quero dizer?

- Sim entendo, muito interessante tal explanação!
- É amigo, cromoterapia, cartomancia, numerologia, mandalas, pontos cabalístico, orações, mantras, mediunidade, espiritualidade, forças da natureza, energia cósmica, tudo isso em uma religião por muitos ridicularizada, que coisa não?
- Acho que se todos tivessem essa visão não falaria tão mal, sem saber o que estão falando.
- É meu caro amigo, é que nem a vida, todo mundo reclama, mas às vezes nem sabe do quê?
- Certo, mas onde estamos indo?
- É; para casa de Caim.
- Você sabe quem é o assassino?
- Infelizmente sim.
- Quem?
- Logo saberá!

Capítulo 12: O assassino

Dirigindo a mais de 10 minutos, Paulo parou em frente a uma casa, era muito bonita com bastantes flores em sua frente, com as paredes em

amarelo. Paulo começa a apertar a campainha e para surpresa de Alfredo aparece Gilberto, que logo diz:

- Nossa vocês por aqui, alguma suspeita?
- Sim – responde Paulo – podemos entrar?
- Claro

Ao entrar, Alfredo e Paulo encontram novamente Jeremias e Jorge sentados no sofá, e sua mãe em pé levando comida a eles, quando Paulo lança a pergunta:

- Olá tudo bem com você Jorge?

Jorge fica extremamente apavorado, em choque sem quase respirar, Alfredo nota o comportamento estranho e entende tudo, quando Gilberto interrompe a conversa.

- O que está acontecendo?
- Posso ver o quarto do Jorge? – pergunta Paulo.
- NÃO! - grita Jorge.
- Mas o que foi filho?
- Não Pai, não deixa, NÃO!
- POR QUE NÃO FILHO, O QUE ESTA ACONTECENDO, ESTAS ESCONDENDO ALGO?
- NÃO PAI, POR FAVOR.

Gilberto sem entender fica pensativo, quando Paulo fala:

- E então Gilberto?
- Tudo bem vamos.

E então Jorge levanta e vai à direção de Paulo, mas Alfredo consegue conter. A mãe dele e seu irmão Jeremias não conseguem entender o que esta acontecendo!

Quando Paulo grita

- Gilberto vamos agora!

Gilberto começa a correr em direção do quarto do filho junto com Paulo que ao entrar começa a vasculhar tudo. Durante dois minutos Paulo revistou o guarda-roupas todo e ao tirar a ultima gaveta achou o que mais procurava.

- Aqui esta, a espada que sumiu do terreiro.
- O que? – Gilberto perplexo pergunta
- Sim o assassino, roubou a espada do terreiro, mas quem daria tamanha importância a um objeto desses, se não alguém que conhecia a história dela?
- Não pode ser, isso não prova nada.
- Não é, mas e isso? – Paulo usando uma luva retira do fundo do guarda-roupas uma arma de fogo.

Gilberto cai de joelhos e aos prantos sem entender nada. Paulo grita a Alfredo algemar Jorge, sua mãe começa a gritar e agredi-lo. Jorge tenta a fuga, mas Alfredo conseguiu segura-lo e algemá-lo em uma mão e a outra parte da algema Alfredo algemou em uma grade da janela. A mãe de Jorge desmaia e Jeremias em choque não entendia nada. Pelo radio Paulo chamou mais uma viatura e a Policia Cientifica para examinar o quarto de Jorge para quem sabe achar mais provas, mas claro que essas eram suficientes. Ainda aos prantos Gilberto perguntava o porquê daquilo?

Paulo então chama Gilberto a sala onde estão todos e começa a explicar.

- Bom, sinto muito, mas tenho que fazer isso, pelas nossas investigações, descobrimos que Jorge era o autor. Suponho que Jorge tinha uma garota que com um tempo terminou com ele, ele não se conformava, e o pior de tudo, a garota começou a sair com Jeremias, isto explica o pescoço roxo. Jorge mais inconformado ainda foi pedir ajuda a seu avô, que sabendo da situação não pôde fazer nada, além de acalmá-lo, irritando muito Jorge, que não

entendia sua decisão, então jurou a vingança. Cristiano previa o pior, mas não tinha coragem de fazer nada contra seu neto, assim como Jesus sabia que iria ser traído, Cristiano fez o mesmo, apenas esperou, preferindo ele morrer a seu neto Jeremias. Então Jorge o fez e pegou a espada, pois tinha esperança de consegui-la de volta através da magia. Mas isso poderia trazer mais desgraças, talvez por isso estamos aqui. Isso mostra que quando algo é seguido ou sentido obcecadamente, podemos cometer atos que não faríamos em estado normal. Fanatismo a uma religião, ou amor doentio juntamente com ciúmes a alguém, pode resultar nisso, existe um destemperamento energético e sentimental que toma conta da razão. Jorge, qual era o nome da garota?

- Marizete, Marizete Batista.
- Epa, Marizete Batista? É a minha prima que mal vejo há tempos – Indaga Alfredo.
- Talvez isto explique seu envolvimento nesta história – fala Paulo.
- Sim, ela falava de você, falou que se eu não parasse de persegui-la ela iria te chamar – fala Jorge – comentei isto com meu avô e ele disse que te conhecia, que quando você era criança, seus Pais o levaram ao terreiro, pois você estava muito doente, então meu avô te benzeu e designou o Ogun dele para te acompanhar. Por isso quando falei seu nome a ele, ele disse que nada faria, pois você estava bem protegido. Fiquei furioso na hora e saí correndo.
- Sim, lembrei de você – exclama Gilberto – Eu sonhei com você estes dias, você caminhava pela rua levando alguém consigo, jamais iria adivinhar que seria meu filho. Por favor, não façam mal a ele, por que meu Pai não nos avisou?
- Um grande mestre, até na sua morte deixa uma mensagem e uma lição a ser seguida, talvez Jorge perceba o que ele fez de errado,

Jeremias estará a salvo da ira de seu irmão, Alfredo entrara agora em seu destino e você Gilberto, terá que suportar esse golpe, mas você é forte, já passou por fazes piores.

Todos se entreolhavam na sala, quando as outras viaturas chegaram. Gilberto chorava ao ver seu filho entrar na viatura e ir embora, enquanto a Policia Cientifica examinava o local. Com certeza esse dia mudou a vida de todos, principalmente de Alfredo que encontrou um mundo novo, que jamais pensaria em conhecer.

No dia seguinte, no enterro de Cristiano varias pessoas estavam por lá, filhos de Santo, ogãs, Pais e Mães de Santo de outros terreiros, a família de Cristiano, exceto Jorge. Alfredo, Alfaride e Paulo, também estavam por lá.

Fizeram as ultimas homenagens e saíram, Omulu saberá o caminho correto a Cristiano, um grande mestre que em sua vida, apenas queria ajudar as pessoas e semear a justiça, sendo que as vezes um guerreiro paga com sua vida, por lutar por aquilo que acredita. Jesus Cristo, São Jorge e São Sebastião, são alguns exemplos disso.

FIM

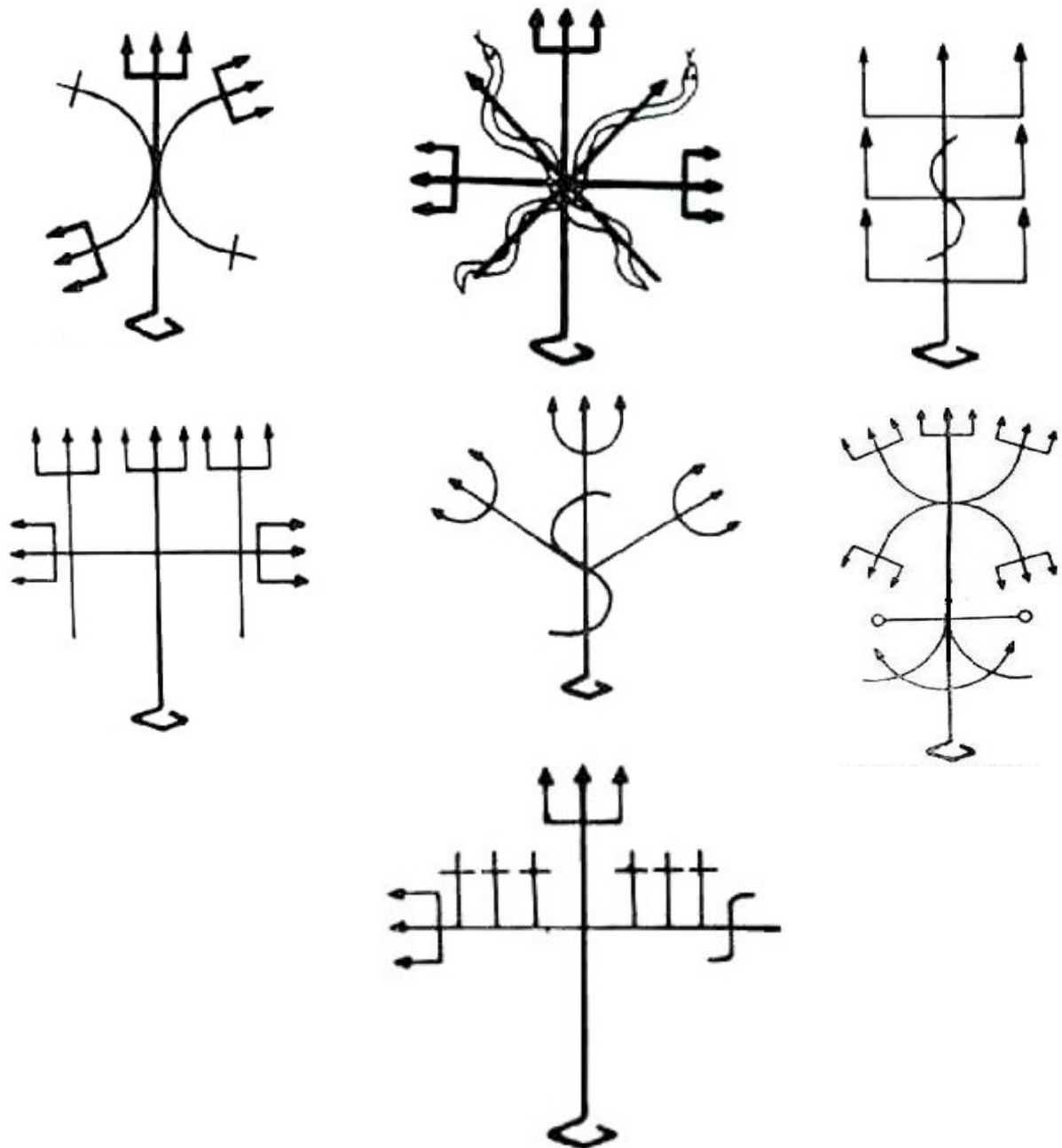
Bibliografia:

Umbanda e seus mistérios.

Autor: Paulo Gilberto Jorge

Salve todos Exus, da luz as trevas.

Autor: Paulo Gilberto Jorge



Exu Capa Preta da Encruzilhada, Exu Cobra, Exu Meia Noite, Exu Pimenta, Pomba-Gira Dama da Noite, Exu 7 Trevas e Exu Rei das 7 Encruzilhadas.